

A large, faint stethoscope graphic is centered on the page, with its chest piece on the left and earpieces at the top. The background features abstract green and white flowing lines.

Pesquisas e Debates sobre a Saúde Coletiva: um Intercâmbio entre **Brasil e **Portugal****

Volume 1

Organizador: Amâncio António De Sousa Carvalho

Pesquisas e Debates sobre a Saúde Coletiva: um Intercâmbio entre Brasil e Portugal

Volume 1

Organizador: Amâncio António De Sousa Carvalho

Editora Omnis Scientia

**PESQUISAS E DEBATES SOBRE A SAÚDE COLETIVA:
UM INTERCÂMBIO ENTRE BRASIL E PORTUGAL**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Amâncio António de Sousa Carvalho

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P474 Pesquisas e debates sobre a saúde coletiva : um intercâmbio entre Brasil e Portugal : volume 1 [recurso eletrônico] / organizador Amâncio António De Sousa Carvalho. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023. Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-81609-96-2
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2

1. Saúde coletiva. 2. Saúde pública. 3. Promoção da saúde. 4. Educação em saúde. 5. Saúde e higiene - Política governamental. 6. Profissionais da área da saúde - Formação. I. Carvalho, Amâncio António De Sousa. II. Título.

CDD23: 362.1

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A saúde coletiva é um campo da saúde pública que se concentra na promoção da saúde e na prevenção de doenças em populações. No Brasil e em Portugal, a saúde coletiva é um tema de grande importância, dada a relevância dos problemas de saúde pública nos dois países.

O Brasil e Portugal compartilham alguns desafios comuns na área da saúde coletiva, como: desigualdades sociais, envelhecimento populacional e doenças crônicas não transmissíveis. Apesar dos desafios, o Brasil e Portugal também têm feito progressos na área da saúde coletiva, por meio da ampliação do acesso à saúde no Brasil, com o Sistema Único de Saúde (SUS) e em Portugal, com o Serviço Nacional de Saúde (SNS).

O Brasil e Portugal têm uma longa história de cooperação na área da saúde. Em 2023, os dois países assinaram um acordo de cooperação em saúde coletiva. O acordo visa promover a cooperação entre os dois países em áreas como: pesquisa e desenvolvimento, formação profissional e troca de experiências. A cooperação entre o Brasil e Portugal na área da saúde coletiva tem o potencial de contribuir para a melhoria da saúde das populações dos dois países.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, os capítulos que receberam menção honrosa foram listados abaixo.

1º Lugar: Capítulo 96, intitulado “REFLEXÕES SOBRE A TERMINOLOGIA DA SAÚDE DA PESSOA SURDA NO BRASIL E EM PORTUGAL: ACESSO ÀS CAMPANHAS DE SAÚDE”.

2º Lugar: Capítulo 136, intitulado “MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA ENFERMAGEM NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA DO NORDESTE BRASILEIRO”.

3º Lugar: Capítulo 91, intitulado “JOGO DIDÁTICO “BACTERIOPOLY”: PERCEPÇÕES SOBRE BACTÉRIAS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA E ORIENTAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....52

REVISÃO DE LITERATURA: COVID-19, OBESIDADE E A INTERAÇÃO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA

Cíntia Maria Rodrigues

Juliane Duarte Santos

Daniel Macedo Lucena

Marina Luíza Baêta Costa

Vivian Gonzalez Figueiredo

Bruno Ferreira Mendes

Liliane Vanessa Costa Pereira

Etel Rocha Vieira

Evelin Capellari Cárnio

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/52-59

CAPÍTULO 2.....60

INCIDÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE NO VALE DO JEQUITINHONHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliane Duarte Santos

Cíntia Maria Rodrigues

Daniel Macedo Lucena

Marina Luíza Baêta Costa

Vivian Gonzalez Figueiredo

Etel Rocha Vieira

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/60-67

CAPÍTULO 3.....68

SÍNDROME DE PROTEUS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Giulia Miquelão Sala

Rodrigo Corrêa Campos Ribeiro

Eduardo Henrique Wentz Ribeiro

Aline Rosa Marosti

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/68-78

CAPÍTULO 4.....79

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Danelle da Silva Nascimento

Rosana Fernandes Dantas Gomes

Gabrielle Sousa Amorim

Lidiana Fábila Lucena Silva Brito

Janaína de Sousa Paiva Leite

Georgiana de Sousa Garrido

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/79-90

CAPÍTULO 5.....91

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DE MENINGITE NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR, 2016-2022

André Candelorio Perez

Caroline Candeo Panko

Gustavo Silveira Girotto

Lincoln Tsuyoshi Sato

Matheus Vinicius Santos da Silva

Nathália Fochesatto

Raphael Rogerio Pante

Rebecca Christophoro Packer

Fausto Nochi Junior

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/91-100

CAPÍTULO 6.....101

CHIKUNGUNYA NO CONTINENTE AMERICANO: ANÁLISE CIENTOMÉTRICA

Deivyson Bruno Leite da Cunha

Jailson Renato de Lima Silva

Amanda Maria Tavares Moreira

Gabriela Paise

José Weverton Almeida Bezerra

Adrielle Rodrigues Costa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/101-111

CAPÍTULO 7.....112

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DA DOENÇA DE PARKINSON NA POPULAÇÃO COM MAIS DE 65 ANOS NO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL, DE 2010 A 2022

Anna Victoria Tetto Koga

Maria Clara Marin

Eduardo Henrique Wentz Ribeiro

Ícaro da Costa Francisco

Nancy Christiane Ferreira Silva

Claudia Tiemi Miyamoto Rosada

Robsmeire Calvo Melo Zurita

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/112-119

CAPÍTULO 8.....120

EPIDEMIOLOGIA DE PARTOS EM ADOLESCENTES NA CAPITAL DA BAHIA

Ana Lucia Barreto da Fonseca

Débora Freire Sacramento

Lara Barreto da Fonseca

Lucivanda Cavalcante Borges Souza

Simone Seixas da Cruz

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/120-127

CAPÍTULO 9.....128

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE EM MARINGÁ

Andréa Fabíola Ricardi Bertão

Catherine Yurie Minasse

Gabrielli Carloto da Silva
Matheus Vinicius Santos da Silva
Paulo Ricardo Negrão Costa
Rebecca Louise Bazotte Taques

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/128-138

CAPÍTULO 10.....139

FATORES ASSOCIADOS À SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Isabel Suelen Ramos Lopes
Bianca Martricia Silva de Oliveira
Hanna Karina Melo Guimarães
Michele Di Benedetto
Leslie Bezerra Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/139-148

CAPÍTULO 11.....149

O USO DOS ANTIBIÓTICOS E SUA RELAÇÃO COM A RESISTÊNCIA BACTERIANA

Herminio de Sousa Lima
Daniele Fonteles Frazão
Maria Silva Aragão

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/149-157

CAPÍTULO 12.....158

TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR HIV/AIDS EM GOIÁS ENTRE 2017 E 2020

Lucélia da Silva Duarte
Vanessa Elias da Cunha
Wátilla de Moura Sousa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/158-168

CAPÍTULO 13.....169
ESTRATÉGIA DE MELHORIA DO ÍNDICE DE TRATAMENTOS CONCLUÍDOS EM ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Paulo Alcino da Silva

Andréia Ferreira de Souza

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/169-176

CAPÍTULO 14.....177
INTERNAÇÕES E ÓBITOS EM DECORRÊNCIA DE SARAMPO NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

Juciele Faria Silva

Vitória Araújo Porto Silva

Ana Clara Rodrigues Sousa

Letícia Nunes Viana

José Guilherme Pereira dos Santos

Leonardo Alves Rezende

Felipe Aquino Domiciano

Lucélia da Silva Duarte

Wátila de Moura Sousa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/177-185

CAPÍTULO 15.....186
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE PULMONAR NO BRASIL: 2018 A 2022

Vitória Araújo Porto Silva

Juciele Faria Silva

Letícia Nunes Viana

José Guilherme Pereira dos Santos

Felipe Aquino Domiciano

Lucélia da Silva Duarte

Wátila de Moura Sousa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/186-195

CAPÍTULO 16.....196

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS CARDIOPATIAS
CONGÊNITAS NO BRASIL DE 2017 A 2021**

Gustavo Henrique Bernardo Cabral_

Paloma Luna Maranhão Conrado_

Anna Carlyne Barbosa Farias

Tomás Soares Santana

Gabriel Moreira Lino

Jorge Henrique de Aguiar Fonseca_

Vitor Oitaven Andrade de Amorim_

Isadora Nascimento de Carvalho_

Clara Sophia de Souza Barboza

Victor Loureiro da Silva

Patricia de Moraes Soares Santana_

George Alessandro Maranhão Conrado

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/196-205

CAPÍTULO 17.....206

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MORTALIDADES POR CÂNCER EM PERNAMBUCO
ENTRE 2015 E 2021**

Anna Carlyne Barbosa Farias

Tomás Soares Santana

Gabriel Moreira Lino

Gustavo Henrique Bernardo Cabral

Paloma Luna Maranhão Conrado_

Vitor Oitaven Andrade de Amorim_

Kevin Uchoa Pedrosa

Victor Loureiro da Silva_

Clara Sophia de Souza Barboza_

Anderson Lima de Pádua_

Pauliana Valéria Machado Galvão

George Alessandro Maranhão Conrado

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/206-216

CAPÍTULO 18.....217

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO PERÍODO DE 2012 A 2021

Victor Loureiro da Silva

Clara Sophia de Souza Barboza

Kevin Uchoa Pedrosa

Gabriel Moreira Lino

Vitor Oitaven Andrade de Amorim

Felipe Shoji Ishibashi

Isadora Nascimento de Carvalho

Gabriel Jesus Alves Fernandes

Daphne Galvão de Sousa

Paloma Luna Maranhão Conrado

George Alessandro Maranhão Conrado

Pauliana Valéria Machado Galvão

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/217-225

CAPÍTULO 19.....226

REGRESSÃO LINEAR DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO ENCÉFALO EM PERNAMBUCO ENTRE 2012 E 2021

Gabriel Moreira Lino

Felipe Shoji Ishibashi

Isadora Nascimento de Carvalho

Vitor Oitaven Andrade de Amorim

Gustavo Henrique Bernardo Cabral

Tomás Soares Santana

Anna Carolyne Barbosa Farias

Gabriel Jesus Alves Fernandes

Daphne Galvão de Sousa

Jorge Henrique de Aguiar Fonseca

Pauliana Valéria Machado Galvão

George Alessandro Maranhão Conrado

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/226-233

CAPÍTULO 20.....234

IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SUA RELEVÂNCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA

Francisco Fernandes Abel Mangureira

Joanna Monique Fernandes de Almeida

José Erisvaldo de Souza Pereira Júnior

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/234-244

CAPÍTULO 21.....245

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CAPACITAÇÃO DA EQUIPE NA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA

Nathália Dumont Maciel de Figueiredo

Débora Ribeiro Vieira

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/245-250

CAPÍTULO 22.....251

CONTINUIDADE DO CUIDADO APÓS A ALTA HOSPITALAR DE CRIANÇAS EM CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE: TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Aline Medianeira Gomes Corra

Eliane Tatsch Neves

Fernanda Portela Pereira

Isabele Correa Duarte

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/251-263

CAPÍTULO 23.....264

NÍVEIS PLASMÁTICOS DE ADIPONECTINA E SUA RELAÇÃO COM OBESIDADE E COMORBIDADES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Iasmmyn Araujo de Ornelas

Lorraine Araujo de Assis

Mariana Marcolino Costa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/264-275

CAPÍTULO 24.....276

O EFEITO DAS HABILIDADES SOCIAIS NO ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Maria Suyanne Oliveira de Moraes

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/276-282

CAPÍTULO 25.....283

MÉTODO DIR/FLOORTIME NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Marcella Sobieray Mendes

Sarah Figueiredo Russinholi

Nadie Christina Ferreira Machado Spence

Robsmeire Calvo Melo Zurita

Eduardo Henrique Wentz Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/283-293

CAPÍTULO 26.....294

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Thaisa Gabriela da Páscoa Oliveira

Ana Clara Ferreira Asbeque

Lucas Matheus de Sousa Lima

Lara Vallentina Saraiva da Silva Tavares

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/294-306

CAPÍTULO 27.....307

A RELAÇÃO DA EXPOSIÇÃO INTENSIVA DE TELAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Laís Lobo Coimbra Brandão Sá

Carol Monique de Queiroz Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/307-311

CAPÍTULO 28.....312

ADOLESCENTES VULNERÁVEIS ÀS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS QUEREM PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL

Cristiane de Melo Aggio

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/312-321

CAPÍTULO 29.....322

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A MANUTENÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM UTI NEONATAL

Rosana Fernandes Dantas Gomes

Danelle da Silva Nascimento

Gabrielle Sousa Amorim

Lidiana Fábila Lucena Silva Brito

Janaína de Sousa Paiva Leite

Georgiana de Sousa Garrido

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/322-331

CAPÍTULO 30.....332

CETOACIDOSE DIABÉTICA NA PEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Brenda Ramos Pagliasse

Douglas Martins Brito

Felipe da Costa Rodrigues

Ludmila da Rocha Costa

Marcos Daniel de Faria Roriz

Maria Clara Nunes Costa

Nathália Wenceslau BitencourtSilva

Vanessa Camila Valério Urtiga

Nelson Silva Rodrigues Júnior

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/332-341

CAPÍTULO 31.....342

VIOLÊNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO: OLHAR DA PSICOLOGIA E DA SEGURANÇA PÚBLICA

Maurício Gonçalves da Rocha

Rita Gabriela Moreira Gomes Kellner

Daniel dos Santos

Jorge Luiz da Silva

Marisa Afonso Andrade Brunherotti

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/342-352

CAPÍTULO 32.....353

ANÁLISE RETROSPECTIVA DO DESEMPENHO E RESULTADO DE INTERVENÇÃO PROMOTORA DA SAÚDE ESCOLAR POR *STAKEHOLDERS*

Cristiane de Melo Aggio

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/353-358

CAPÍTULO 33.....359

EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Jocélia Medeiros Ximenes

Maria Suely Alves Costa

Ana Karine Sousa Cavalcante

Igor Camilo do Nascimento

Igo de Sousa Ferreira

Ana Sarah Rocha Albuquerque Paiva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/359-366

CAPÍTULO 34.....367

COMO O DIABETES MELLITUS GESTACIONAL INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO DO SOBREPESO E DA OBESIDADE INFANTIL

Valentina Barros Braccini de Aguiar

Mariana Vieira Culau

João Álvaro Leal Raupp

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/367-373

CAPÍTULO 35.....374

O SONO EM MULHERES PRIMÍPARAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE VIDA DA CRIANÇA: REFLEXÕES INICIAIS

Cristiane Ajnamei dos Santos Alfaya

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/374-381

CAPÍTULO 36.....382

SAÚDE MATERNO-INFANTIL NA CONCEPÇÃO PSICANALÍTICA DE WINNICOTT: UMA BREVE REVISÃO TEÓRICA

Cristiane Ajnamei dos Santos Alfaya

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/382-386

CAPÍTULO 37.....387

NÍVEIS DE FERRO EM GESTANTES ACOMPANHADAS NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Drielly Silva Andrade

Simone Seixas da Cruz

Ana Cláudia Godoy Figueiredo

Michelle de Santana Xavier Ramos

Ana Lucia Barreto da Fonseca

Sheilla Monteiro Brito

Dóris Firmino Rabelo

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/387-397

CAPÍTULO 38.....398

PLANO DE PARTO: DIREITO E PROTAGONISMO FEMININO NO NASCIMENTO

Iasmmyn Araujo de Ornelas

Lorraine Araujo de Assis

Mariana Marcolino Costa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/398-405

CAPÍTULO 39.....406

ABORDAGENS PREVENTIVAS DA EQUIPE DE EM FERMAGEM NO CONTEXTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rafaela Silva de Souza

Maria Verbene Costa Aguiar

Bianca Jardim Vilhena

Darlisom Sousa Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/406-416

CAPÍTULO 40.....417

CÉLULAS CAR-T NA TERAPIA IMUNO-ONCOLÓGICA

Tereza Raquel Xavier Viana

Regiane Priscila Ratti

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/417-425

CAPÍTULO 41.....426

MARCADORES MOLECULARES NO CÂNCER DE OVÁRIO: POTENCIAL DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO

Tereza Raquel Xavier Viana

Juliana Isquierdo Miron

Giovanna Scarso Morelli

Marcelo Rodrigues da Cunha

Regiane Priscila Ratti

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/426-433

CAPÍTULO 42.....434

CITOLOGIA CÉRVICO-VAGINAL: ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE A METODOLOGIA CONVENCIONAL E EM MEIO LÍQUIDO

Giovanna Salaorni

Juliana Isquierdo Miron

Regiane Priscila Ratti

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/434-442

CAPÍTULO 43.....443

PERCEPÇÃO DE GESTANTES SOBRE PARTURIÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Maria Jucilene Nascimento dos Santos

Inês Dolores Teles Figueiredo

Maria Josiane Nascimento dos Santos

Francisca Odachara Machado Bezerra do Carmo

Maria Grazielly Andrade Rocha

Rebeka Moraes Alves dos Santos

Danilo de Oliveira Andrade

Daniele Alves Clementino

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/443-453

CAPÍTULO 44.....454

MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS DE INFECÇÃO POR PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) E INOVAÇÕES PREVENTIVAS

Juliana Isquierdo Miron

Elisangela de Souza Teixeira

Giovanna Salaorni

Tereza Raquel Xavier Viana

Victor Hugo Patuci

Regiane Priscila Ratti

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/454-462

CAPÍTULO 45.....463

PAPEL DOS RECEPTORES DE ESTROGÊNIO E DA VIA PI3K/AKT NA FISIOPATOLOGIA DO CÂNCER DE MAMA

Simone Batista da Silva

Tereza Raquel Xavier Viana

Regiane Priscila Ratti Sartori

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/463-469

CAPÍTULO 46.....470

MECANISMOS MOLECULARES ASSOCIADOS A *BRCA1*, *BRCA2* E *ERBB2* E SUA CORRELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE MAMA

Victor Hugo Patuci da Silva

Simone Batista da Silva

Juliana Isquierdo Miron

Regiane Priscilla Ratti

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/470-478

CAPÍTULO 47.....479

HOMICÍDIOS DE MULHERES EM PERNAMBUCO, BRASIL, DE 2000 A 2021: UMA ANÁLISE DO PADRÃO EPIDEMIOLÓGICO

Gabriel Jesus Alves Fernandes

Daphne Galvão de Sousa

Jorge Henrique de Aguiar Fonseca

Felipe Shoji Ishibashi

Tomás Soares Santana

Anna Carolyne Barbosa Farias

Gustavo Henrique Bernardo Cabral

Paloma Luna Maranhão Conrado

Kevin Uchoa Pedrosa

Valda Lúcia Moreira Luna

George Alessandro Maranhão Conrado

Pauliana Valéria Machado Galvão

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/479-489

CAPÍTULO 48.....490

TELECONSULTA COMO ESTRATÉGIA DE TRIAGEM MÉDICA PARA O IMPLANTE DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO

Claudinalle Farias Queiroz de Souza

Simone Angélica Leite De Carvalho Silva

Penha Karine Cavalcanti de Siqueira

Mateus Glasner de Maia Lyra Cardoso

Évelyn Cristina Morais Pessôa Lima

Karolainy Ketlyn Vidal da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/490-497

CAPÍTULO 49.....498

TROCA DE SABERES COM PARTEIRAS TRADICIONAIS NO MUNICÍPIO DE MAZAGÃO, EXTREMO NORTE DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Max Amaral Balieiro

Pedro Guilherme Castilho Costa

Kelly Huany de Melo Braga

Sandy Barbosa da Silva Soares

Clodoaldo Côrtes

Francisca Maria Maciel de Oliveira Côrtes

Samea Marine Pimentel Verga

Nelma Nunes da Silva

Érika Tatiane de Almeida Fernandes Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/498-504

CAPÍTULO 50.....	505
NARRATIVAS DE PARTEIRAS TRADICIONAIS DE UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA EM UMA CAPACITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Pedro Guilherme Castilho Costa	
Max Amaral Balieiro	
Kelly Huany de Melo Braga	
Sandy Barbosa da Silva Soares	
Clodoaldo Côrtes	
Francisca Maria Maciel de Oliveira Côrtes	
Samea Marine Pimentel Verga	
Nelma Nunes da Silva	
Érika Tatiane de Almeida Fernandes Rodrigues	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/505-514	
CAPÍTULO 51.....	515
PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA PESSOAS IDOSAS (PROEFI): UM MERGULHO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Luiz Humberto Rodrigues Souza	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/515-523	
CAPÍTULO 52.....	524
PRÁTICAS ALIMENTARES PARA PROMOVER A SAÚDE DURANTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	
Isabela Serra Ramalho	
Ana Julia Souto Carvalho	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/524-529	
CAPÍTULO 53.....	530
ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO VIVER BEM	
Gustavo Bianchini Porfírio	
Danielle Soraya Da Silva Figueiredo	
Cristiane De Melo Aggio	

Karine Aparecida De Lima

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/530-538

CAPÍTULO 54.....539

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À POLIFARMÁCIA EM MULHERES IDOSAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM MARINGÁ - PARANÁ

Juliana Furtado Araújo

Ana Clara da Silva Maiorano

Eduardo Henrique Wentz Ribeiro

Sandra Marisa Peloso

Valéria do Amaral

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/539-544

CAPÍTULO 55.....545

O POTENCIAL TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL NA ABORDAGEM DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA PERSPECTIVA INOVADORA

Tereza Raquel Xavier Viana

Regiane Priscila Ratti

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/545-552

CAPÍTULO 56.....553

ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA AO IDOSO DEPENDENTE APÓS A ALTA HOSPITALAR

Natalie Maria Rodrigues Batista

Mara Solange Gomes Dellarozza

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/553-563

CAPÍTULO 57.....564

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO FRÁGIL APÓS HOSPITALIZAÇÃO

Gianna Fiori Marchiori

Darlene Mara dos Santos Tavares

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/564-573

CAPÍTULO 58.....574

EFEITOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL DE ALTA INTENSIDADE ASSOCIADO A EDUCAÇÃO ALIMENTAR SOBRE FUNÇÕES COGNITIVAS

Sabrina de Carvalho Braga

Liliane Vanessa Costa Pereira Mendes

Cíntia Maria Rodrigues

Jasiara Carla de Oliveira Coelho

Bruno Ferreira Mendes

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/574-584

CAPÍTULO 59.....585

DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO DAS PESCADORAS ARTESANAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda de Medeiros Fernandes Dantas

Karylane Rayssa de Oliveira Pessoa Araújo

Karla Maria Falcão Lima

Andreza Araujo de Souza

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/585-594

CAPÍTULO 60.....595

MOTIVOS PARA SE VACINAR CONTRA INFLUENZA ENTRE ENFERMEIRAS (OS): REVISÃO INTEGRATIVA

Suellen Bittencourt da Silva

Paloma de Sousa Pinho

Fernanda de Oliveira Souza

Deisy Vital de Melo

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/595-605

CAPÍTULO 61.....606

MOTIVOS E BARREIRAS PARA VACINAÇÃO ENTRE EQUIPE TÉCNICA DE ENFERMAGEM

Êmille Palma Torres Barros

Fernanda de Oliveira Souza

Paloma de Sousa Pinho

Suellen Bittencourt da Silva

Deisy Vital de Melo

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/606-618

CAPÍTULO 62.....619

REFLEXÕES DA IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NO RIO GRANDE DO NORTE

Andréia Ferreira de Souza

Pedro Paulo Alcino da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/619-626

CAPÍTULO 63.....627

DE VOLTA AOS TEMPOS MODERNOS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E COMPARATIVA DOS ACIDENTES DE TRABALHO REGISTRADOS, ENTRE 2012 E 2021, NO BRASIL

Raquel Nascimento Silva Costa

Aline Gomes Barros Santos Teles

Anderson Lima de Pádua

Caio de Aguiar Lima

Claudio Cristhiano Barbosa de Lemos

David Ryan Santos Medeiros

Dayane Silva de Lima

Djéssica Rayanne Teixeira dos Santos

Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio e Silva

Guilherme dos Santos Pereira

Larissa Camila de Matos Ferreira Gomes

George Alessandro Maranhão Conrado

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/627-637

CAPÍTULO 64.....638

ABORDANDO A COMPLEXIDADE DA SAÚDE SEXUAL: DIMENSÕES, NORMAS SOCIAIS E PROMOÇÃO

Samuel Oliveira da Vera

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/638-643

CAPÍTULO 65.....644

REFLEXÕES SOBRE A ASSISTÊNCIA EM SAÚDE A COMUNIDADE LGBTQIAP+ NO BRASIL

Matheus Osvaldo da Silva Luz

Celma de Sousa Carvalho

Maria Cecília Ferreira dos Santos de Santana

Fernanda Rocha de Moura

Laís Lima de Castro Abreu

Julianne Viana Freire Portela

Artemizia Francisca de Sousa

Andrea Gomes Santana de Melo

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/644-656

CAPÍTULO 66.....657

O USO DE PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA NAS VIAS AÉREAS (CPAP) PARA DISFUNÇÃO ERÉTIL EM PACIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Brunna Gonçalves Ramalho

Ana Clara Lopes de França Oliveira

Fagner Fernandes da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/657-667

CAPÍTULO 67.....	668
O USO DE PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA NAS VIAS AÉREAS (CPAP) PARA DISFUNÇÃO ERÉTIL EM PACIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO	
Brunna Gonçalves Ramalho Ana Clara Lopes de França Oliveira Fagner Fernandes da Silva	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/668-678	
CAPÍTULO 68.....	679
TRABALHADORAS SEXUAIS NA VILA MIMOSA: PERCEPÇÕES ACERCA DA SAÚDE E A PERSPECTIVA DOS FUNCIONAMENTOS (Pdf)	
Alessandra Senna Ferreira	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/679-688	
CAPÍTULO 69.....	689
O PAPEL DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE NO COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL	
José Rafael Cutrim Costa Daphne Sarah Gomes Jacob Mendes Venícius Juvêncio de Miranda Mendes	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/689-694	
CAPÍTULO 70.....	695
ANALISANDO A (IN) SEGURANÇA ALIMENTAR DOMICILIAR EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I, EM MOSSORÓ-RN	
Ivana Conceição Porto Moraes Marques Yasmin Pinto Fernandes Albuquerque Maria Irany Knackfuss	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/695-706	

CAPÍTULO 71.....	707
ESCALA DE RISCO FAMILIAR DE COELHO-SAVASSI (ERF-CS): UMA ESTRATÉGIA DE IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Fernanda Portela Pereira	
Aline Medianeira Gomes Correa	
Isabele Corrêa Duarte	
Eliane Tatsch Neves	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/707-712	
CAPÍTULO 72.....	713
A “PALAVRA” E A AGRESSÃO: A COMPREENSÃO DE HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	
Bárbara Heloisa de Souza Saraiva	
Maria do Socorro Mariano	
Ozilea Souza Costa	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/713-723	
CAPÍTULO 73.....	724
PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE PESSOAS EM USO DE PSICOFÁRMACOS NA ATENÇÃO BÁSICA	
Sabrina dos Santos Tomé	
Marília Daniella Machado Araújo	
Daniela Viganó Zanoti Jeronymo	
Tatiana da Silva Melo Malaquias	
Kátia Pereira de Borba	
Tatiane Baratieri	
Sidiane de Moura Marochio	
Marisete Hulek	
Georgia Dalla Valle Garcia	
Paula Regina Jensen	
Elisabeth Nascimento Lira	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/724-734	

CAPÍTULO 74.....735

ESCRITA E SAÚDE MENTAL: VEREDAS QUE BIFURCAM ENTRE A VIDA E A LITERATURA

Waldenilson Teixeira Ramos

Carlos Eduardo Gomes

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/735-742

CAPÍTULO 75.....743

USO DE KEFIR E SEU EFEITO NO EIXO INTESTINO-CÉREBRO REDUZINDO A ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Cássia Morais de França_

Leticia Campos Alves_

Laís Lima de Castro Abreu

Andrea Gomes Santana de Melo

Julianne Viana Freire Portela

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/743-753

CAPÍTULO 76.....754

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE DEVIDO A COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Luciano Fiorentin

Fernanda Unser_

Katiana Fiorelli

Mágda Letícia Pedroso Pereira

Ana Cristina Mucke

Sirlei Favero Cetolin

Vilma Beltrame

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/754-775

CAPÍTULO 77.....776

IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DO USO EXCESSIVO DA TECNOLOGIA E DA EXPOSIÇÃO À INFORMAÇÃO

Julianna Cristina Alves Siqueira Sousa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/776-781

CAPÍTULO 78.....782

IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DO USO EXCESSIVO DA TECNOLOGIA E DA EXPOSIÇÃO À INFORMAÇÃO

Julianna Cristina Alves Siqueira Sousa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/782-788

CAPÍTULO 79.....789

SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Gabriela Costa Alves

Regiane da Silva Macuch

Rute Grossi-Milani

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/789-797

CAPÍTULO 80.....798

REAÇÕES EMOCIONAIS NO PÓS-PARTO: IMPACTO NA SAÚDE MATERNA E NA PROMOÇÃO DO VÍNCULO MÃE-BEBÊ

Lais Cristina Arakaki Silva

Gabriela Costa Alves

Rute Grossi-Milani

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/798-803

CAPÍTULO 81.....804

PSICOLOGIA POSITIVA E SAÚDE MENTAL: UM CAMPO PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS DOS ESTADOS UNIDOS

Glenda Maria Cunha de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/804-814

CAPÍTULO 82.....815

PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA E INCLUSIVA

Samuel Oliveira da Vera

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/815-820

CAPÍTULO 83.....821

GRUPOS COMUNITÁRIOS DE SAÚDE MENTAL: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE SUA ATUAÇÃO E IMPACTO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Gustavo Barbosa Carvalho

Ana Luiza Alves Queiroz

Talisson Roberto Bergamim

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/821-828

CAPÍTULO 84.....829

PSIQUIATRIA COMUNITÁRIA E A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE SOCIAL

Letícia Oliveira Lima

Kaylane Da Conceição Dos Anjos

Ana Lidia De Santana Dos Santos

Ronald Moreira Marback

Daniel Dos Santos Moura

Edmar Alves De Oliveira

Oswaldo Alves De Andrade Júnior

Tassio Andrade Reis

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/829-840

CAPÍTULO 85.....841

LITERACIA EM SAÚDE MENTAL E SOBRECARGA DOS CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS COM DOENÇA MENTAL: (RE) PENSAR A GESTAO DE CUIDADOS

Maria Carminda Soares Morais

Ana Catarina Barros Vieira

Maria Isabel Lajoso Amorim

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/841-850

CAPÍTULO 86.....851

YOGA: ITINERÁRIOS DE ESTUDOS NO BRASIL

Gabriela Albuquerque de Almeida Supra

Themis Xavier de Albuquerque Pinheiro

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/851-859

CAPÍTULO 87.....860

SAÚDE MENTAL NO BRASIL: UM PANORAMA ATUAL

Luciene Amaral

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/860-865

CAPÍTULO 88.....866

AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO COMBATE DA COVID-19: OS DESAFIOS NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS

Maryvalda Melo Santos Costa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/866-871

CAPÍTULO 89.....872

INTEGRAÇÃO DA REDE DE SAÚDE DE MIRACEMA DO TOCANTINS

Rogério Bezerra Costa Filho

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/872-876

CAPÍTULO 90.....877

PREVALÊNCIA DE BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES EM ASPIRADOS TRAQUEAL DE PACIENTES EM UTI: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Gisélia Pereira da Silva

Nely Da Costa Santos

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/877-885

CAPÍTULO 91.....886

JOGO DIDÁTICO “BACTERIOPOLY”: PERCEPÇÕES SOBRE BACTÉRIAS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA E ORIENTAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA

Gustavo Ferreira de Santana_

Isabela Caroline Barbosa Oliveira

Licia Mirele Mendes do Nascimento

Luan Amon Mattos Chel Pereira

Yasmin Sant Anna Muritiba

Juliana Nascimento Andrade

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/886-895

CAPÍTULO 92.....896

IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA RASTREIO DE PERDA AUDITIVA EM IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA: Um relato de experiência

Drielly Silva Andrade

Débora Conceição Santos de Oliveira_

Alisson Maia de Almeida

Christiane Pâmela Miranda Andrade

Jéssica Fortunato Andrade

Marcela Reis Vieira_

Michelle de Santana Xavier Ramos_

Sheila Monteiro Brito_

Doris Firmino Rabelo

Ana Lucia Barreto da Fonseca

Simone Seixas da Cruz

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/896-907

CAPÍTULO 93.....907

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUAS APLICAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DE GESTANTES

Maria Carolina Santos_

Cíntia Maria Rodrigues_

Vanessa Alves Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/907-914

CAPÍTULO 94.....915

EXPERIÊNCIA COMO REPRESENTANTES DE UM GRUPO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE

Wágner Do Nascimento Carvalho

Raquel Eustaquia de Souza

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/915-924

CAPÍTULO 95.....925

HUMANIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO NO CUIDADO DA ENFERMAGEM

Iasmmyr Araújo de Ornelas

Lorraine Araújo de Assis

Mariana Marcolino Costa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/925-934

CAPÍTULO 96.....935

REFLEXÕES SOBRE A TERMINOLOGIA DA SAÚDE DA PESSOA SURDA NO BRASIL E EM PORTUGAL: ACESSO ÀS CAMPANHAS DE SAÚDE

Gláucio de Castro Júnior

Gildete da Silva Amorim Mendes Francisco

Daniela Prometi

Ana Mineiro

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/935-962

CAPÍTULO 97.....953

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO USO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS APROVADOS PELA ANVISA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Leticia Allebrandt dos Santos

Daniel Fraga

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/953-964

CAPÍTULO 98.....965

SAÚDE E SABERES POPULARES SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dorisângela Maria de Oliveira Lima Martins

Luzia da Costa Sales Nascimento

Francisco Vitor Aires Nunes

Lindomar Maria da Silveira

Samara de Souza Figueiredo

Teresinha Silva de Brito

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/965-973

CAPÍTULO 99.....974

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA DA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Vitória de Sá Zeferino

Gabriela Landa Siqueira Rocha

Gracieli Prado Elias

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/974-978

CAPÍTULO 100.....979

PROJETO DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOENÇAS VIRAIS EMERGENTES: DA UNIVERSIDADE PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Milena Pereira de Freitas

Natália dos Santos Oliveira

Nauberte de Matos Silva

RogérioOliveira Rocha Filho

Juliana Nascimento Andrade

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/979-990

CAPÍTULO 101.....991

EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES: O PAPEL DO ENFERMEIRO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

Dara de Lima Correa

Priscila Hurtz de Assumpção

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/991-1003

CAPÍTULO 102.....1004

UMA A BORDAGEM DOS RITMOS BIOLÓGICOS E A INTEGRAÇÃO DA CRONOBIOLOGIA NA EDUCAÇÃO E SAÚDE COLETIVA

Jose Alcy de Pinho Martins

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1004-1014

CAPÍTULO 103.....1015

MORGELLONS: UMA INVESTIGAÇÃO CRÍTICA DA SÍNDROME E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE DERMATOLÓGICA E MENTAL

Dannylo Nardely Da Silva Feitosa

Kaio Cesar Do Nascimento Fernandes

John Cleberson Carlos Da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1015-1022

CAPÍTULO 104.....1023

RESPONSABILIDADE LEGAL EM CASOS DE EFEITOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS DIREITOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Edinaldo Inocêncio Ferreira Junior

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1023-1033

CAPÍTULO 105.....1034

ISOTOPE ASSIGNMENT: DESVENDANDO SEGREDOS ATRAVÉS DA ANÁLISE ISOTÓPICA EM RESTOS MORTAIS HUMANOS

Dannylo Nardely Da Silva Feitosa

Kaio Cesar Do Nascimento Fernandes

John Cleberson Carlos Da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1034-1041

CAPÍTULO 106.....	1042
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE MULHERES QUILOMBOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Gabriela dos Santos Vilasboas	
Vanessa Alves Ferreira	
Vivian Carla Honorato dos Santos de Carvalho	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1042-1049	
CAPÍTULO 107.....	1050
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DOS CASOS DE DENGUE EM MANAUS, AMAZONAS, BRASIL NO PERÍODO 2002-2010	
Regina Maria Pinto de Figueiredo	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1050-1056	
CAPÍTULO 108.....	1057
CONSUMO DE FODMAP E OS SINTOMAS EM FIBROMIÁLGCOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Luiz Matheus de Sousa Carvalho	
Sabrina Costa e Silva	
Andrea Gomes Santana de Melo	
Laís Lima de Castro Abreu	
Julianne Viana Freire Portela	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1057-1067	
CAPÍTULO 109.....	1068
O EMPREGO DE AINES COMO ESTRATÉGIA PARA REDUZIR O USO DE OPIOIDES NA ANALGESIA APÓS COLECISTECTOMIA LAPAROSCÓPICA	
Fagner Fernandes da Silva	
Ana Clara Lopes de França Oliveira	
Brunna Gonçalves Ramalho	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1068-1077	

CAPÍTULO 110.....	1078
O CUSTO DA DOENÇA NA CONTRAMARCHA DA “DOENÇA DOS CUSTOS”	
José Henrique Bassi Souza Sperancini	
Márcia Carvalho de Azevedo	
Dulce Aparecida Barbosa	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1078-1090	
CAPÍTULO 111.....	1091
A INTERFERÊNCIA NAS FUNÇÕES DA ALBUMINA SÉRICA À UM INDIVÍDUO COM ALERGIA AOS CONSTITUINTES DO LEITE DE VACA	
Yasmin Carvalho Costa Serra	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1091-1098	
CAPÍTULO 112.....	1099
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA EFETIVAÇÃO DAS POLITICAS PUBLICAS DE SAUDE LGBTQIAPN+	
Júlio Wenner Oliveira Sobrinho	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1099-1105	
CAPÍTULO 113.....	1106
HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS TIPO 2: PREVENÇÃO E CUIDADOS DIETÉTICOS	
Celma de Sousa Carvalho	
Maria Cecília Ferreira dos Santos de Santana	
Matheus Osvaldo da Silva Luz	
Fernanda Rocha de Moura	
Laís Lima de Castro Abreu	
Julianne Viana Freire Portela	
Andrea Gomes Santana de Melo	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1106-1115	

CAPÍTULO 114.....1116
FINANCIAMENTO EM SAÚDE: ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS MUNICIPAIS DA 15ª REGIONAL DE SAÚDE, 2013 – 2021

Eduardo Henrique Wentz Ribeiro

Cláudia Tiemi Miyamoto Rosada

Luana Carla Tironi de Freitas Giacometti

Ícaro da Costa Francisco

Antonio Carlos Rosa de Oliveira Junior

Katiany Rizzieri Caleffi Ferracioli

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1116-1126

CAPÍTULO 115.....1127
MEDICAMENTOS E PRODUTOS BIOLÓGICOS DESTINADOS AO TRATAMENTO DE DOENÇAS RARAS NO BRASIL

Márcia Lombardo

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1127-1140

CAPÍTULO 116.....1141
VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE CHECKLIST DE SEGURANÇA PARA CENTRO CIRÚRGICO

Levy Ramalho de Araujo Ferreira

Eliana Ofelia LLapa-Rodriguez

Raniel Eduardo da Silva

Carlos Alberto Estombelo Montesco

Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1141-1151

CAPÍTULO 117.....1152
COMPORTAMENTO DO COVID-19 EM RELAÇÃO AS IMUNODEFICIÊNCIAS

Fernanda Pimentel de Oliveira

Maria Raquel Da Silva Lima

Vânia Cristina Colares De Carvalho

Márcia Gomes Marinheiro Coelho

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1152-1156

CAPÍTULO 118.....1157

USO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raiane Torres da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1157-1163

CAPÍTULO 119.....1164

MANIFESTAÇÕES RESPIRATÓRIOS EM PESSOAS COM DIABETES *MELLITUS* E HIPERTENSÃO NO PÓS-COVID-19: REVISÃO DE ESCOPO

Loisláyne Barros Leal

Simone Barroso de Carvalho

Maria Sauanna Sany de Moura

Ana Paula Santos Moura e Silva

Ana Danúsia Izidório Rodrigues de Araújo

Francisco de Assis Viana dos Santos

Carina Nunes de Lima

Mayara Macêdo Melo

Gizelia Araújo Cunha Porto

Laura Maria Feitosa Formiga

Ana Roberta Vilarouca da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1164-1172

CAPÍTULO 120.....1173

USO DA BIÓPSIA LÍQUIDA NA DETECÇÃO DE BIOMARCADORES MOLECULARES PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL: uma revisão narrativa

Ana Clara Lopes de França Oliveira

Brunna Gonçalves Ramalho

Fagner Fernandes da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1173-1181

CAPÍTULO 121.....	1182
APRESENTAÇÃO DOS MARCADORES MOLECULARES FTL3 e NPM1 NO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DA LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA	
Carla Mota da Silva	
Ayslan Carvalho de Melo	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1182-1190	
CAPÍTULO 122.....	1191
AYAHUASCA POSSUI EFEITO ANTIDEPRESSIVO?	
Jocimar Rodrigues de Oliveira Júnior	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1191-1200	
CAPÍTULO 123.....	1201
SAÚDE ÚNICA E PANDEMIAS	
Andrielly Cunha da Costa	
Manoel Messias da Cruz Neto	
Pablo Emanuel Gomes Moura	
Anita de Souza Silva	
Roseane Nunes de Santana Campos	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1201-1209	
CAPÍTULO 124.....	1210
YOGA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: O DESPERTAR DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL	
Luciana Esther da Silva Felix	
Mirian Cristina de Moura Garrido	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1210-1218	
CAPÍTULO 125.....	1219
AVALIAÇÃO DA PESQUISA DE SATISFAÇÃO APLICADA EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA CIDADE DE FORTALEZA - CE	
Aline Martins de Lima	

Antonia Lavinha Fontenele de Oliveira

Fernanda Ribeiro de Paula

Isabella Lustosa Girão Cavalcante

Maria Karoline Leite Andrade

Fernando César Rodrigues Brito

Clarice Maria Araújo Chagas Vergara

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1219-1225

CAPÍTULO 126.....1226

AVALIAÇÃO DO DESPERDÍCIO DE REFEIÇÕES OFERTADAS EM UM HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Adrienne Braga de Sousa

Maria Gorete Lotif Lira

Jacqueline Jaguaribe Bezerra

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1226-1232

CAPÍTULO 127.....1233

FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ACERCA DE UMA DOENÇA INVISÍVEL

Bruna Giacomini Döring

Bruna Kliemann

Isadora Luisa Duarte da Rocha

Laura Taicher Corrêa da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1233-1242

CAPÍTULO 128.....1243

O USO DA CAPSAICINA NO TRATAMENTO DA NEUROPATIA DIABÉTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Flávia Eloah Martins da Silva

Natalia Cristina Burdini

Tais Neiverth

Bárbara Mendes Paz Chao

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1243-1249

CAPÍTULO 129.....1250

ANÁLISE DA ÁREA PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA NO NORDESTE BRASILEIRO

Pedro Carlos Silva de Aquino

Maria Simone Gomes de Lima

Claudia Edlaine da Silva

Laura Inez Santos Barros

Milane Maiara Lopes Pereira

Andrezza Tayonara Lins Melo

Pedro Marques Freire de Lima

Verlane Karine de Santana Rocha

Joanis Silva Trindade

Heloisa Brena Ferreira da Silva

Giovanna Samara Lima de Araújo

Ana Elizabete Jacob Pedrosa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1250-1260

CAPÍTULO 130.....1261

TP53ESUAVIDESINALIZAÇÃO:IMPACTOSMOLECULARESNO DESENVOLVIMENTO TUMORAL

Giovanna Scarso Morelli

Tereza Raquel Xavier Viana

Regiane Priscila Ratti

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1261-1267

CAPÍTULO 131.....1268

ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA PSICOLOGIA NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA DO NORDESTE BRASILEIRO

Claudia Edlaine da Silva

Pedro Marques Freire de Lima

Milane Maiara Lopes Pereira
Verlane Karine de Santana Rocha
Pedro Carlos Silva de Aquino
Andrezza Tayonara Lins Melo
Maria Simone Gomes de Lima
Laura Inez Santos Barros
Joanis Silva Trindade
Heloisa Brena Ferreira da Silva
Giovanna Samara Lima de Araújo
Ana Elizabete Jacob Pedrosa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1268-1278

CAPÍTULO 132.....1279

**CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA FISIOTERAPIA NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA DO NORDESTE BRASILEIRO**

Maria Simone Gomes de Lima
Laura Inez Santos Barros
Andrezza Tayonara Lins Melo
Pedro Carlos Silva de Aquino
Claudia Edlaine da Silva
Pedro Marques Freire de Lima
Milane Maiara Lopes Pereira
Verlane Karine de Santana Rocha
Joanis Silva Trindade
Heloisa Brena Ferreira da Silva
Giovanna Samara Lima de Araújo
Ana Elizabete Jacob Pedrosa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1279-1289

CAPÍTULO 133.....1290

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO PET-SAÚDE

Chambriel Alves Irber

Ludmila Santos Faria

Valéria Cristina Silva Gonçalves

Maraísa Delmut Borges

Eliane A. Suchara

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1290-1300

CAPÍTULO 134.....1301

ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DO PROFISSIONAL SANITARISTA EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA NO NORDESTE BRASILEIRO

Giovanna Samara Lima de Araújo

Pedro Carlos Silva de Aquino

Ana Elizabete Jacob Pedrosa

Maria Simone Gomes de Lima

Andrezza Tayonara Lins Melo

Claudia Edlaine da Silva

Milane Maiara Lopes Pereira

Verlane Karine de Santana Rocha

Laura Inez Santos Barros

Pedro Marques Freire de Lima

Joanis Silva Trindade

Heloisa Brena Ferreira da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1301-1311

CAPÍTULO 135.....1312

A ODONTOLOGIA EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA: PRESENTE NO NORDESTE BRASILEIRO?

Ana Elizabete Jacob Pedrosa

Pedro Carlos Silva de Aquino

Claudia Edlaine da Silva

Maria Simone Gomes de Lima

Laura Inez Santos Barros

Milane Maiara Lopes Pereira

Verlane karine de Santana Rocha

Giovanna Samara Lima de Araújo

Pedro Marques Freire de Lima

Andrezza Tayonara Lins Melo

Joanis Silva Trindade

Heloisa Brena Ferreira da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1312-1322

CAPÍTULO 136.....1323

MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA ENFERMAGEM NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA DO NORDESTE BRASILEIRO

Joanis Silva Trindade

Heloisa Brena Ferreira da Silva

Pedro Carlos Silva de Aquino

Claudia Edlaine da Silva

Maria Simone Gomes de Lima

Laura Inez Santos Barros

Andrezza Tayonara Lins Melo

Milane Maiara Lopes Pereira

Verlane karine de Santana Rocha

Pedro Marques Freire de Lima

Giovanna Samara Lima de Araújo

Ana Elizabete Jacob Pedrosa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1323-1332

CAPÍTULO 137.....1333

DIREITO À SAÚDE E IMIGRAÇÃO: UM RETRATO DOS ATENDIMENTOS DOMICILIARES AOS VENEZUELANOS RESIDENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

Felipe Aquino Domiciano

Vitória Araújo Porto Silva

Juciele Faria Silva

Letícia Nunes Viana

José Guilherme Pereira dos Santos

Lucélia da Silva Duarte

Wátila de Moura Sousa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1333-1344

CAPÍTULO 138.....1345

SAÚDE COLETIVA: A NECESSÁRIA INTERSECÇÃO DOS SISTEMAS ALIMENTARES COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Emerson Iago Garcia e Silva

Emília Chagas Costa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1345-1355

CAPÍTULO 139.....1356

ASPECTOS SOCIOCULTURAIS NA MENSURAÇÃO DA INTENSIDADE DA DOR AGUDA EM PACIENTES INDÍGENAS ATENDIDOS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA)

Hiago Alves de Assunção

Maria Paula Felix Vilela_

Larissa Pereira Caetano

Eulandia Oliveira Messias

Bianca Alves Barros

Arielle Carlos Costa dos Santos

Suzicléia Elizabete de Jesus_

Jackeline Gonçalves Brito Ferreira

Maraísa Delmut Borges

Adriano Borges Ferreira

Pâmela Roberta de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1356-1363

CAPÍTULO 140.....1364

A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE O USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA NO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Diana Estela Fróz Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1364-1371

CAPÍTULO 141.....1372

ADOÇÃO DE MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA POR MAQUIADORES E RISCOS BIOLÓGICOS ASSOCIADOS AO USO DE ACESSÓRIOS E PRODUTOS DE MAQUIAGEM

Fátima Letícia Feitosa David

Michael Santos Ribeiro

Gabriel Gomes Vila Nova

Caio Louran Souza da Silva

Priscila Soares Sabbadini

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1372-1380

CAPÍTULO 142.....1381

O USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE CAPIM LIMÃO NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE ORAL

Luana Rafaelle Loureiro Silveira

Carlos Yan Freitas Maciel

Ramon Ferreira Ribeiro

Suelen Castro Lavareda Corrêa

Sue Ann Lavareda Corrêa Uchoa

Davi Lavareda Corrêa

Vania Castro Corrêa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1381-1388

CAPÍTULO 143.....	1389
LITERACIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONFUSÃO OU DIFERENCIAÇÃO DE PAPÉIS?	
Amâncio António de Sousa Carvalho	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1389-1408	
CAPÍTULO 144.....	1409
TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL E SUAS APLICAÇÕES NA PRÁTICA CLÍNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Letícia Oliveira Lima	
Michelly Da Silva Guimarães	
Êmile Lopes Nunes	
Kauanne Sacramento De Brito	
Vanessa Da Silva Marques	
Ione Cléia De Souza Pereira	
Bianca Silvana Pereira Dos Santos	
Sarah Santos Souza	
Ana Lidia De Santana Dos Santos	
Tassio Andrade Reis	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1409-1409-1426	
CAPÍTULO 145.....	1427
TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS COMUNS EM IDOSOS E ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Letícia Oliveira Lima	
Kaylane Da Conceição Dos Anjos	
Isabelle Closs	
Bianca Silvana Pereira Dos Santos	
Tassio Andrade Reis	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1427-1435	

LITERACIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONFUSÃO OU DIFERENCIAÇÃO DE PAPÉIS?

Amâncio António de Sousa Carvalho¹.

¹Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Escola Superior de Saúde, Vila Real Portugal. CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

E-mail: amancioc@utad.pt

TM: +351 965048564

RESUMO: Introdução: A Literacia em Saúde (LS) é vital para as pessoas gerirem a saúde e se orientarem no sistema de saúde. Por sua vez, a Educação em Saúde (ES) é uma das estratégias mais importantes ao nível dos cuidados de saúde primários, uma vez que contribui para a melhoria das condições gerais de saúde da população. Objetivo: Diferenciar os papéis da LS e da ES, a partir da reflexão sobre os seus conceitos. Enquadramento teórico: Partindo do conceito de LS enquanto competências cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos para aceder, compreender e utilizar a informação de forma a promover e manter uma boa saúde e de ES como uma atividade comunicacional que visa produzir mudanças no conhecimento, clarificar valores, proporcionar mudanças de atitudes, facilitar a aquisição de competências e conduzir a mudanças de estilos de vida, consegue-se identificar os papéis de cada um destes fenómenos. Considerações finais: Pode-se considerar que os papéis que cabem à LS e ES são bastante diferentes. Embora se tratem de conceitos relacionados, a LS é fundamental para um indivíduo conseguir aplicar o conhecimento no seu quotidiano e a ES é um precursor da LS.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento em saúde. Habilidades sociais. Empoderamento.

HEALTH LITERACY AND EDUCATION: CONFUSION OR DIFFERENTIATION OF ROLES?

ABSTRACT: Introduction: Health Literacy (HL) is vital for people to manage their health and find their way around the health system. In turn, Health Education (HE) is one of the most important strategies in primary health care, as it contributes not only to improving the general health conditions of the population. Objective: To differentiate the roles of HL and HE, based on reflection on their concepts. Theoretical framework: Based on the concept of HL as cognitive and social skills that determine individuals' motivation and ability to access,

understand and use information in order to promote and maintain good health, and HE as a communicational activity that aims to produce changes in knowledge, clarify values, provide changes in attitudes, facilitate the acquisition of skills and lead to changes in lifestyles, it is possible to identify the roles of each of these phenomena. Final considerations: It can be considered that the roles of HL and HE are quite different. Although they are related concepts, HL is fundamental for an individual to be able to apply knowledge in their daily lives and HE is a precursor to LS.

KEY-WORDS: Health Literacy. Social skills. Empowerment.

INTRODUÇÃO

No século XXI a Literacia em Saúde (LS) tem vindo a emergir como uma prioridade para a saúde. Isto porque é considerada vital para a capacidade das pessoas de gerir a saúde e de orientação no sistema de saúde, devendo também constituir um alicerce para a capacidade das organizações de saúde de servir os utentes, doentes ou clientes, e para a sociedade garantir a saúde e o bem-estar aos seus cidadãos (Sorensen, 2019).

É conhecido o impacto da LS no âmbito da melhoria dos indicadores relativos às doenças crónicas não transmissíveis, o que nos indica que a transversalidade das intervenções e a antecipação dos períodos críticos surgem como condições centrais na capacitação das pessoas para a gestão e controlo da sua saúde, informação-chave para a adequação de intervenções noutros contextos como a intervenção em doenças transmissíveis (DGS, 2020).

Segundo a World Health Organization (WHO, 2013), a LS limitada está associada a uma menor participação no processo de promoção da saúde e prevenção da doença dos indivíduos. Por sua vez, um nível inadequado de LS está relacionado com atividades de rastreio tardias, opções de saúde de maior risco (como maiores taxas de consumo de tabaco), mais acidentes de trabalho, má gestão de doenças crónicas (como diabetes, asma e infeção pelo HIV), baixa adesão à medicação, erros de medicação, erros de diagnóstico pela má comunicação entre prestadores e os doentes, aumento das taxas de internamento e reinternamento, crescimento da morbilidade e mortalidade prematuras.

Tem sido demonstrado existir uma associação entre baixo nível de LS e piores indicadores de saúde, tais como mortalidade precoce, maior incidência de doenças crónicas, menor uso de serviços preventivos, maior uso de serviços de emergência e aumento nos internamentos hospitalares, consumo de medicamentos mais elevado e frequente e autoavaliação negativa do estado de saúde, entre outros (Pavão et al., 2021).

Diversos estudos vêm evidenciando sua associação com determinantes sociais em saúde, aspetos comportamentais e desfechos em saúde, uso de serviços de saúde, barreiras de acesso, qualidade dos sistemas de saúde e até mortalidade precoce (Pavão e Werneck, 2021).

Rodrigues et al. (2022), reforçam a importância da LS, afirmando que se apresenta como uma ferramenta que confere aos indivíduos maior controle sobre a própria saúde, capacidade de buscar informação, bem como a oportunidade de assumir responsabilidades no autocuidado. Além disso, observa-se na literatura uma associação entre menores níveis de LS e menor índice de uso de serviços preventivos, dificuldade no controle de doenças crônicas que ocasionam visitas e admissões hospitalares, bem como piores condições de saúde. Pessoas com níveis baixos de LS apresentam dificuldades que abrangem desde a leitura de rótulos de medicamentos, a interpretação dos valores de glicemia, atenção aos horários nos quais devem tomar seus medicamentos e até a compreensão de folhetos educacionais e documentos de consentimento informado. Existem ainda os que possuem também dificuldade de processar comunicação oral, conceituar os riscos em saúde, nomear seus medicamentos, descrever suas indicações e compreender sua condição e manutenção (Rodrigues et al., 2022).

É, portanto, considerada um instrumento relevante para prevenir doenças e complicações, promover a saúde, melhorar o nível de qualidade de vida, bem como auxiliar na capacidade e motivação para escolhas mais saudáveis (Silva et al., 2020).

A United States National Academy (1998) citada por WHO (2013) estimou que os custos dos cuidados de saúde adicionais, causados pelas limitações da LS, foram cerca de 73 bilhões de dólares. Por sua vez, no Canadá, em 2009, a LS limitada custou mais de 8 bilhões de dólares.

Já a Europa gasta milhões de euros em cuidados de saúde, estimando-se que os custos de baixa LS podem ser responsáveis por 3% a 5% dos custos totais de saúde nos sistemas de saúde (Eichler, Wieser e Bruegger, 2009).

Segundo Antunes (2014), a baixa LS está também associada a taxas de hospitalização mais elevadas e mais prolongadas no tempo, e à ineficácia em lidar com situações de emergência, o que acaba por afetar a relação médico-doente.

De igual modo, é reconhecido os benefícios da junção cidadão e empoderamento, referindo que indivíduos com maior nível de LS participam mais ativamente no crescimento da economia, têm maior salário e melhor emprego, possuem mais instrução e estão melhor informados, contribuem mais para atividades comunitárias e desfrutam de uma melhor saúde e bem-estar (Silva, Saboga-Nunes e Carvalho, 2019 citando WHO, 2013).

Por sua vez, a Educação em Saúde (ES) é uma das estratégias mais importantes ao nível dos cuidados de saúde primários, uma vez que contribui não só para a melhoria das condições gerais de saúde da população, mas também desempenha um papel crucial na relação terapêutica, na melhoria da qualidade dos cuidados, no aumento dos níveis de LS, reduzindo custos financeiros dos serviços de saúde (Costa et al., 2014).

AES pode contribuir para a formação de consciência crítica do educando, culminando na aquisição de práticas que visem a promoção de sua própria saúde e da comunidade na

qual se encontra inserido (Paes e Paixão, 2016).

Procurar conhecer a contribuição conceitual da Educação Permanente em Saúde e ES, para a compreensão dos acontecimentos atuais, no setor da saúde é muito relevante. Sem essa compreensão a efetividade da prestação de cuidados de saúde está comprometida (Ferreira et al., 2019).

Por sua vez, Carvalho et al. (2021) afirmam que a Promoção da Saúde e ES têm um papel fulcral no desenvolvimento de cidadãos e sociedades saudáveis, sustentáveis e felizes, contribuindo para as metas e objetivos definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Bem-Estar na Europa, no que concerne ao crescimento sustentável e à educação inclusiva e para a Agenda 2030, para o desenvolvimento sustentável dos povos. No dizer de Caetano et al. (2017) a ES é uma ferramenta fundamental para se alcançar a Promoção da Saúde.

Nesta mesma linha de pensamento Loureiro (2014) refere que a escolaridade e a ES são direitos consagrados na constituição portuguesa (e de muitos outros países acrescentamos nós) e investimentos essenciais para que a população seja mais saudável. Acrescenta, ainda, que os níveis de literacia, que podem ser alcançados através de intervenções de ES são fatores preditivos de emprego, de participação ativa no desenvolvimento comunitário, de melhores níveis de saúde e de gestão de doenças crónicas, estando associados ao sucesso de uma nação.

Outros autores como Meireles et al. (2017) referem que a ES é uma ferramenta importante no processo de sensibilização individual e coletiva de responsabilidade e direitos à saúde, contribuindo para a consciencialização, de cada indivíduo acerca dos fatores que influenciam a sua saúde e dos riscos a que está exposto. Para Assunção et al. (2020) a importância da ES reside no facto de contribuir para a construção de uma consciência crítica, que leve os participantes a pensar na formação da sua identidade.

Monteiro et al. (2021) acrescentam a estas ideias a de que a ES estimula a luta pelos direitos à saúde, contribui para a melhoria da qualidade de vida e aumenta as possibilidades de conquista da autonomia, tendo sido imprescindível para informar a população e proteger a saúde mental das pessoas durante a crise pandémica da COVID-19. No mesmo sentido Costa et al. (2020) salientam a importância das ações de ES para a Promoção da Saúde e para o desenvolvimento de tarefas diárias das pessoas.

Paes et al. (2016) reforçam o papel importante das ações de ES, desenvolvidas em contexto escolar, para a formação integral dos alunos, referindo que as esferas da educação e da saúde se complementam, funcionando como mecanismos interdependentes, estabelecendo a associação entre a educação e melhores níveis de saúde e de bem-estar. Para estes autores sem saúde não há educação, assim como sem educação não há saúde.

Um olhar diferente acerca da ES é dado por Carvalho et al. (2021), quando reconhecem a sua importância no focar das necessidades específicas das pessoas, através da escuta

ativa, permitindo a compreensão dos fatores biopsicossociais do grupo alvo e contribuindo para a promoção do conhecimento e diminuição de comportamentos de risco.

O efeito da ES na melhoria do conhecimento dos participantes é também abordado por outros autores, entre os quais Cruz et al. (2021), que afirmam que todas as ações de ES tiveram efeito nos conhecimentos dos participantes, tendo aquelas que utilizaram metodologias ativas obtido ainda melhores resultados. Esta afirmação é ainda corroborada por Gueterres et al. (2017), dizendo que a ES é importante para aumentar o conhecimento sobre práticas relacionadas com comportamentos saudáveis por parte dos indivíduos, contribuindo para a prevenção de agravos à saúde, potencializando a qualidade de vida.

Ao analisarmos todas estas perspetivas acerca da ES podemos visualizar uma visão mais macro na qual a importância da ES se centra no desenvolvimento dos cidadãos e de sociedades saudáveis, na efetividade e sustentabilidade dos sistemas de saúde, no contributo para o alcançar das metas estabelecidas pela OMS e desenvolvimento sustentável e para a qualidade de vida das pessoas. Uma outra perspetiva mais micro foca-se na consciencialização dos indivíduos acerca dos fatores que afetam a sua saúde, informação das pessoas, aumento dos conhecimentos dos participantes e melhoria das suas habilidades e competências, que poderão contribuir para a prevenção de comportamentos de risco e agravos à saúde. Existe um consenso alargado sobre o papel relevante das ações de ES desenvolvidas em contexto escolar e na garantia da formação integral dos alunos.

O objetivo deste trabalho foi diferenciar os papéis da LS e da ES, a partir da reflexão sobre os seus conceitos.

Este trabalho encontra-se organizado numa introdução, na qual se fundamenta a importância da LS e da ES; um enquadramento teórico no qual se aborda a LS, enquanto construto multidimensional, complexo e heterogêneo, se caracterizam os diferentes conceitos de LS, se enunciam alguns dos instrumentos de mensuração; De seguida aborda-se a ES, apresentando-se os diferentes conceitos que têm surgido ao longo dos tempos e as diferentes gerações da sua evolução e termino este desenvolvimento com a diferenciação entre a LS e a ES; por último, faz-se a diferenciação entre os papéis da LS e da ES.

LITERACIA EM SAÚDE

ALS é um campo de investigação recente que se desenvolveu mais acentuadamente na primeira década deste milênio, mas atualmente ocupa um lugar no topo da agenda da promoção da saúde. O termo *literacy* foi inicialmente utilizado pelos países anglo-saxónicos, o que explica o fato de terem sido estes países, os que primeiro se preocuparam em estudar os níveis de literacia da sua população (Saboga-Nunes et al., 2019).

Esta palavra é uma tradução do termo em inglês *Health Literacy* que, no Brasil, se encontra traduzido também como Alfabetização em Saúde e outras expressões como Letramento em Saúde. A LS enfatiza o caráter dinâmico, progressivo e reflexivo resultante

do conhecimento apropriado e gerador de saúde que envolve um processo contínuo de aprendizagem, na qual o sujeito aprendente também ensina e desenvolve seu potencial de modo a usufruir ao máximo de hábitos saudáveis, qualidade de vida e bem-estar (Silva et al, 2020).

Um conceito multidimensional, complexo e heterogêneo

A LS é um conceito multidimensional, complexo e heterogêneo, podendo as próprias definições descrever frequentemente diferentes aspectos do conceito (Sorensen e Pleasant, 2017).

A maior parte da investigação sobre LS considerava-a inicialmente como um conceito unidimensional centrado principalmente na capacidade de leitura ou na literacia funcional em saúde. No entanto, com a evolução da investigação neste âmbito, tornou-se claro que a LS engloba múltiplas dimensões e que é um conceito bastante complexo e heterogêneo (Sorensen, 2019).

Embora reconhecendo que o variado leque de definições se sobrepõe em grande medida, cada definição particular também destaca aspectos específicos da LS, que ajudam a alargar a compreensão deste construto. A LS é um processo baseado em competências que os indivíduos podem utilizar para identificar e transformar a informação em conhecimento e ação. Por conseguinte, não se trata apenas dos conhecimentos que as pessoas adquirem, mas da forma como esses conhecimentos lhes permitem agir para manter e promover a sua saúde e a saúde dos outros, e tomar consciência do papel das comunidades e da sociedade em geral (Sorensen, 2019).

A este respeito, Nutbeam (2008) distingue três tipos de LS: funcional, interativa e crítica. A literacia funcional em saúde refere-se às competências básicas de leitura e escrita necessárias para funcionar eficazmente em situações quotidianas; a literacia interativa em saúde diz respeito às competências cognitivas e de literacia mais avançadas que, juntamente com as competências sociais, podem ser utilizadas para participar ativamente em situações quotidianas, extrair informações e extrair significados de diferentes formas de comunicação; por último a literacia crítica em saúde reporta-se a competências cognitivas mais avançadas, que, juntamente com as competências sociais, podem ser aplicadas para analisar criticamente a informação e utilizá-la para exercer um maior controlo sobre os acontecimentos e situações da vida. A LS envolve os cuidados de saúde, prevenção da doença e promoção da saúde. Devido a estes aspectos da LS pode considerar-se que estamos perante um construto multidimensional.

A LS é um conceito complexo porque é específico do conteúdo e do contexto. De facto, estão a surgir cada vez mais definições que especificam aspectos particulares, áreas ou grupos-alvo relacionados com a LS. Um estudo recente desenvolvido por Sorensen (2017) revelou mais de mais de 100 tipos de LS especificados. Estes desenvolvimentos revelam

um efeito amplificador da evolução da LS que, à primeira vista, pode confundir o discurso relativo à sua definição. Por outro lado, pode ajudar-nos a clarificar o conceito complexo de uma forma que nos permita compreender muito mais facilmente como aspetos, contextos e grupos-alvo específicos podem beneficiar da aplicação da lente da LS. Exemplos de tipos de LS que têm emergido incluem a literacia em diabetes (Van den Broucke et al, 2014), a LS eletrónica (Norman e Skinner, 2006) e a LS materna (Mobley et al, 2014).

Já foram identificadas quatro vertentes na investigação sobre LS (Mackert et al., 2015): a investigação centrada em domínios da saúde (por exemplo, várias condições e doenças como a SIDA e a diabetes), centrada em populações específicas de doentes (por exemplo, por função ou idade como os adolescentes e os idosos), centrada em canais e contextos específicos (por exemplo, saúde em linha, e-literacia) e, por último, a investigação desenvolvida em outras línguas como nas línguas Europeias, Americanas e Asiáticas.

Os estudos sobre a LS específicos de cada domínio e de cada população podem contribuir para uma compreensão mais profunda deste processo e do seu impacto nos resultados em matéria de saúde.

A LS também pode ser considerada um fenómeno heterogéneo uma vez que tem significado tanto para o indivíduo como para a sociedade. De acordo com Martensson e Hensing (2012), a LS é um fenómeno polarizado, centrado nos extremos de baixa e alta literacia. As definições de LS nesta abordagem estão associadas a uma compreensão funcional, destacando certas competências básicas necessárias para compreender a informação sobre saúde. A outra abordagem representa uma compreensão complexa da LS, que reconhece uma vasta gama de competências em interação com os contextos sociais e culturais. Pleasant e Kuruvilla (2008) fazem referência a duas abordagens de LS: abordagem clínica e de saúde pública. A abordagem clínica diz respeito à competência baseada no conhecimento para a promoção de comportamentos de saúde. Por sua vez a abordagem de saúde pública inclui o enfoque na interação e participação na comunidade e na sociedade (Sørensen e Pleasant, 2017).

O emergir de diferentes conceitos de literacia em saúde

Baseando-me em numerosas definições que se sobrepõem muitas vezes, há uma aceitação crescente de vários aspetos fundamentais que permeiam a definição de LS. As definições, pela sua própria natureza, estabelecem uma compreensão partilhada de palavras e conceitos, mas também estabelecem parâmetros para a investigação e as medidas a utilizar. Este conceito tem sido utilizado de diferentes formas em diferentes contextos (Sorensen, 2019). No dizer desta autora, embora a falta de uma definição comumente aceite tenha sido, por vezes, uma barreira à ação, especialmente, à ação política no domínio da LS, tem-se vindo a tornar claro, que as definições existentes são muito mais sobrepostas e semelhantes do que é frequentemente apresentado. Anteriormente, as disputas sobre as incertezas dominavam o discurso neste âmbito, mas cada vez mais estão

a ser estabelecidas bases cada vez mais comuns, indicando que existem mais aspetos de unificação do que de divisão.

Apenas em 1974 se ouviu pela primeira vez o termo LS, pelo professor Scott Simonds. Contudo, é na década de 90 que surgem as primeiras definições e desde então o tema tem vindo a ganhar grande destaque na saúde (Vieira et al., 2020). No entanto, a nível académico, o primeiro artigo científico surgiu na década de 1980, o segundo no início da década de 1990 e, em 2006, foram publicados mais de 100 artigos. Uma década depois, mais de 1 000 publicações científicas anuais abordavam a LS, de acordo com a PubMed (Sorensen, 2019).

De seguida vou apresentar alguns conceitos de LS, dando relevância aos primeiros conceitos, aos conceitos da OMS e aos conceitos que acrescentaram algo de inovador, relativamente, aos anteriores. A primeira definição clara é de 1995, que afirma que “A literacia em saúde é a capacidade dos indivíduos para obter, interpretar e compreender informações e serviços básicos de saúde e a competência para utilizar essas informações e serviços de forma a melhorar a saúde” (Joint Committee on National Health Education Standards, 1995, citado por Sorensen., 2019, p. 6). Em 1998, a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu a LS como “As competências cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos para aceder, compreender e utilizar a informação de forma a promover e manter uma boa saúde” (Nutbeam, 1998, p. 10). Por sua vez, o Comité Ad Hoc da Associação Médica Americana para a Literacia em Saúde (1999) citado por Sorensen (2019, p. 6), salienta a diversidade de competências envolvidas, restringindo o conceito ao contexto dos cuidados de saúde, definindo a LS como “A constelação de competências, incluindo a capacidade de realizar tarefas básicas de leitura e numéricas necessárias para funcionar no ambiente dos cuidados de saúde”. Por sua vez, Fok e Wong (2002, p. 249) sublinharam a importância da autonomia nas atividades, definindo a LS como “Compreender e agir em relação às atividades físicas e psicossociais com padrões adequados, ser capaz de interagir com as pessoas e lidar com as mudanças necessárias e exigir uma autonomia razoável para alcançar um bem-estar físico, mental e social completo». A este respeito, Kickbusch et al. (2005, p. 4) propuseram uma definição de LS orientada para o contexto como “A capacidade de tomar decisões de saúde corretas no contexto da vida quotidiana - em casa, na comunidade, no local de trabalho, no sistema de saúde, no mercado e na arena política”. Trata-se de uma estratégia de capacitação fundamental para aumentar o controlo das pessoas sobre a sua saúde, a sua capacidade de procurar informação e a sua capacidade de assumir responsabilidades”. Do mesmo modo, Kwan et al. (2006, p. 80), propuseram uma definição de LS que se refere à «Capacidade das pessoas para encontrar, compreender, avaliar e comunicar informação para responder às exigências dos diferentes contextos de saúde e promover a saúde ao longo do ciclo de vida», destacando a promoção da saúde ao longo da vida. Os autores Adkins e Corus (2009) citados por Sorensen (2019, p. 8) salientam as formas de comunicação e o atingir dos objetivos relacionados com a saúde, tendo definido LS como “A capacidade de extrair

significado de diferentes formas de comunicação, utilizando uma variedade de competências para realizar objetivos relacionados com a saúde”. Mais tarde, Paakkari e Paakkari (2012) citados por Sorensen (2019, p. 9) dão relevo à compreensão do próprio sobre si mesmo, compreensão dos outros e do mundo, aspeto que lhe permita tomar decisões acertadas sobre saúde e alterar os fatores relacionados com a sua saúde, conceptualizando a LS como “Um vasto leque de conhecimentos e competências que as pessoas procuram abranger, avaliar, construir e utilizar”. Um conceito mais recente é o de Dodson et al. (2015) citados por Sorensen (2019, p. 9), que destacaram o aspeto comunitário da LS, definindo-a como “As características pessoais e os recursos sociais necessários para que os indivíduos e as comunidades acedam, compreendam, avaliem e utilizem a informação para tomar decisões sobre a saúde. A literacia em saúde inclui a capacidade de comunicar, afirmar e tomar essas decisões”.

Instrumentos de medida mais utilizados

Existem vários instrumentos para mensurar a LS. De seguida vou elencar alguns deles. Uma pesquisa efetuada por Pleasant et al. (2019), na PubMed, utilizando como palavra-chave “Health Literacy”, verificou que os mais citados eram o Test of Functional Health Literacy in Adults (TOFHLA) e o Rapid Estimate of Adult Literacy in Medicine (REALM). Também apareciam citações de outros instrumentos como o Newest Vital Sign (NVS), o eHealth Literacy Scale (eHEALS) e o Inquérito Europeu sobre Literacia em Saúde (HLS-EU) construído pelo Consórcio HLS-EU. As medidas mais utilizadas variam consideravelmente na sua dimensão e na definição de literacia em saúde em que se baseiam. O número de itens de cada instrumento é um aspeto importante para a mensuração da LS. A mensuração de LS em contextos clínicos iniciou-se com instrumentos mais curtos como o REALM (de 7 a 66 itens) e o NVS (6 itens). No entanto, os instrumentos mais recentes e desenvolvidos internacionalmente procuram identificar aspetos mais complexos da LS e, por isso, possuem maior número de itens, como por exemplo o HLS-EU (47 itens).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Tal como o conceito de saúde também o conceito de ES tem diferentes significados para diferentes pessoas e tem evoluído ao longo dos tempos. Como referem Venturi e Mohr (2021), a ES é um campo com múltiplas perceções e compreensões acerca de seus objetivos, dos processos de ensino e aprendizagem envolvidos e do próprio conceito de saúde. Mas afinal o que é a ES? Talvez a maioria de nós continue a pensar que se trata de uma atividade de transmissão de conhecimentos. Ora vou demonstrar que os peritos neste campo da ES afirmam claramente que este fenómeno é muito mais do que isso. Já em artigos anteriores procurei diferenciar a Promoção da Saúde da ES, dizendo que a ES é apenas uma das atividades do processo mais alargado que é a Promoção da Saúde. De seguida irei apresentar alguns conceitos de ES, salientando os aspetos mais importantes

de cada um deles.

Conceitos e reflexões

Um dos primeiros conceitos conhecidos de ES, designada na altura por educação sanitária é o de Wood (1926) citado por Precioso (1992) que define a ES como a soma de experiências e impressões que influenciavam favoravelmente os conhecimentos, atitudes e os hábitos, relacionados com a saúde do indivíduo e da comunidade. Esta definição tem em conta a ES informal e foca já a dimensão dos conhecimentos (cognitiva), das atitudes (afetiva) e dos comportamentos (psicomotora). No entanto, não faz menção às crenças e valores da pessoa, nem à participação comunitária, embora faça menção à comunidade.

Mais tarde Seppilli (1989), citado por Larrea e Plana (1993), conceptualiza a ES como um processo de comunicação interpessoal, para proporcionar informação que desencadeie um exame crítico dos problemas de saúde, que responsabilize os indivíduos e grupos sociais na escolha de comportamentos que influenciem direta ou indiretamente a saúde física e psíquica das pessoas e da coletividade. Este autor considera a ES como um processo, embora ponha a ênfase na informação e na responsabilização individual, não tendo em conta a influência do ambiente sobre a saúde.

Outra perspetiva é dada por Green *et al.* (1980) citado por Rochon (1996, p. 6), que define a ES como uma “*Combinação de experiências de aprendizagem planeadas, no sentido de facilitar a mudança voluntária de comportamentos saudáveis*”. Segundo Rochon (1996), podemos encontrar alguns aspetos importantes implícitos nesta definição, pois no termo “combinação” encontra-se a necessidade de utilização de diferentes métodos educativos que favoreçam a aprendizagem e denota a importância da complementaridade dos métodos; a referência a aprendizagens planeadas acentua o processo de reflexão sistemático e de planeamento prévio à elaboração do plano de ES; o verbo “facilitar” designa o papel do educador como facilitador da mudança de comportamentos; ao falar em mudanças voluntárias de comportamento refere-se à participação voluntária do indivíduo, no que concerne à mudança no comportamento desejado; a adoção de “comportamentos saudáveis” como a finalidade a atingir.

Outro conceito é o proposto por Tones e Tilford (1994: 11):

“Educação para a saúde é toda a actividade intencional conducente a aprendizagens relacionadas com saúde e doença [...], produzindo mudanças no conhecimento e compreensão e nas formas de pensar. Pode influenciar ou clarificar valores, pode proporcionar mudanças de convicções e atitudes; pode facilitar a aquisição de competências; pode ainda conduzir a mudanças de comportamentos e de estilos de vida”.

Este conceito de ES incorpora implícita e explicitamente muitos dos fatores que influenciam as tomadas de decisão. Para além da transmissão de conhecimento será necessário um trabalho mais aprofundado, participado e de apoios para uma mudança de atitudes, trabalhar as convicções pessoais, as crenças e os valores individuais (Carvalho, 2001).

Já no novo milénio, Downie, Tannahill e Tannahill (2000: 28), afirmam que ES é “*A actividade comunicacional visando aumentar a saúde, prevenir ou diminuir a doença nos indivíduos e grupos influenciando as crenças, atitudes e comportamento daqueles que detêm o poder e da comunidade em geral*”. Ora estes autores continuam a destacar a importância da comunicação nesta atividade, referem-se às principais dimensões da mesma, introduzindo a questão daqueles que detêm o poder e não apenas a comunidade.

Ainda mais tarde, Costa et al. (2020, p. 4), definem ES como:

“Um conjunto de atividades que sofrem influências e modificações de conhecimento, atitudes, comportamentos e religiões, é vista como uma forma de promover o bem-estar da população por meio de serviços prestados pela equipe multiprofissional para controle e prevenção de doenças”.

Estes autores adotam um conceito que torna a salientar a dimensão cognitiva, atitudinal/afetiva e comportamental, embora reduzindo esta atividade à prevenção de doenças.

Todos estes conceitos não incluem aspetos importantes como os valores individuais, a autoestima das pessoas, a emancipação e a auto capacitação (“empowerment”), que são essenciais no processo de ES.

Considero, ainda, dramático que em pleno século XXI, ainda continuemos a reduzir a atividade de ES a uma mera transmissão de informação, aspeto que ainda é visível em muitos dos artigos publicados neste campo (França et al., 2019; Matos et al., 2020).

Gerações da educação em saúde

De acordo com Moreno, Garcia e Campos (2000), na evolução da ES ao longo dos tempos podem observar-se três gerações bem distintas, em paralelo com as alterações sociopolíticas e os fatores de risco.

A primeira geração designada ES **informativa**, envolve a transmissão de conhecimentos com intenção prescritiva. Segundo aqueles autores possui duas linhas: uma primeira linha chamada autoritária, que obriga o utente a seguir as normas para uma boa saúde; uma outra linha, nomeada democrática, de informação neutra, que não se preocupa com as decisões dos indivíduos.

Em paralelo com a classificação anterior encontra-se a tipologia em focos de atenção de Santos (2000). Nesta classificação, à primeira geração, “ES informativa” da classificação anterior, corresponde o “Foco divulgativo”.

O pressuposto desta primeira geração é considerar que os comportamentos não saudáveis têm origem na falta de informação. Moreno, García e Campos (2000) afirmam que esta geração de ES se inspira no modelo biomédico de saúde, estando muito centrada no ensinar como processo de comunicação de conhecimentos, orientada, fundamentalmente, para a prevenção e tratamento da doença, sob a forma de prescrições e recomendações, utilizando uma metodologia expositiva e unidirecional (Carvalho e Carvalho, 2006).

Por sua vez, as críticas que Santos (2000), faz a este “Foco divulgativo” é de que o conceito de saúde subjacente é um conceito negativo, que a conceção de educação é autoritária, que se fundamenta nos aspetos biológicos da doença e que parte de um pressuposto errado, de que a informação é suficiente para mudar atitudes e comportamentos. Neste sentido, Carvalho (2002: 4), afirma que:

“Na verdade, há ainda quem acredite que os estilos de vida não saudáveis são exclusivamente devido à ignorância das pessoas e, conseqüentemente, ficam altamente surpreendidos quando verificam que os indivíduos persistem nas suas formas de vida mesmo depois de “bombardeados” com grandes quantidades de informação”.

A segunda geração proposta por Moreno, García e Campos (2000), designa-se **ES Centrada no comportamento**, considera os fatores sociais e culturais e analisa as motivações e resistências aos instrumentos educativos e persuasivos para a mudança de comportamentos. Surgiu devido à necessidade de encontrar respostas para a elevada morbimortalidade cardiovascular e oncológica associada aos estilos de vida não saudáveis. Por isso, o seu objetivo é obter comportamentos saudáveis e a informação é, apenas, um elo do processo.

Na tipologia de Santos (2000), a geração “Centrada no comportamento” corresponde ao “Foco comportamental”. Esta tendência engloba o conjunto de modelos centrados em evitar e modificar comportamentos-problema. A saúde, neste foco, é considerada resultante do comportamento do indivíduo, determinado por estímulos do meio onde está inserido.

Quanto ao pressuposto desta segunda geração é de considerar que as pessoas não mudam de comportamentos, porque não mudaram de atitudes e de crenças, não tendo sido suficientemente persuadidas durante a ES.

As principais críticas dirigidas por Santos (2000) a este foco é de que é uma abordagem adaptativa, uma vez que, o seu objetivo é conseguir a melhor adequação possível ao meio, sem implicar as pessoas afetadas na modificação do seu meio ambiente.

A posição reducionista da pessoa resulta da centralização no estudo da atuação sobre o comportamento, ignorando as outras dimensões humanas.

Por último, vai emergindo a terceira geração da ES denominada **Crítica**, perspectiva associada a uma cultura preventiva social e democrática, propondo alternativas de mudanças sociais, tentando reduzir as desigualdades e potenciando a participação comunitária (Moreno, Garcia e Campos, 2000).

Na classificação de Santos (2000), à ES crítica corresponde o “Foco integral”, que preconiza que a ES deve ir além da modificação dos comportamentos individuais e, por conseguinte, influenciar o ambiente e as instituições.

No caso desta terceira geração, o pressuposto em que se baseia é de que para que um indivíduo possa adotar comportamentos mais saudáveis o ambiente envolvente físico e social terá de se alterar, para facilitar os comportamentos mais saudáveis.

A principal crítica à abordagem integral da ES é de que ainda está numa fase de emergência e, ainda que, as suas bases conceptuais e metodológicas estejam suficientemente desenvolvidas, foi poucas vezes utilizada experimentalmente. A amplitude da sua estrutura e a exigência de um compromisso prévio de todos os implicados na atividade de ES são os seus maiores obstáculos.

DIFERENCIAÇÃO ENTRE OS PAPÉIS DA LITERACIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Tendo apresentado e refletido sobre um conjunto alargado de conceitos de LS e ES proponho-me agora ao desafio de diferenciar estes dois fenómenos e os papéis que cabem a cada um deles.

Partindo da definição de LS, enquanto capacidade dos indivíduos para aceder, compreender e utilizar a informação, transformá-la em conhecimento, de forma a promover e manter uma boa saúde pessoal e da comunidade em que insere, posso depreender que é, sobretudo, um processo interno, do próprio indivíduo, conducente à ação, que o emancipa. Trata-se, por isso, de um conjunto alargado de competências, que permite à pessoa, quando a LS é de nível excelente, promover e responsabilizar-se pela sua saúde e contribuir para a saúde coletiva. É, por isso, mais um processo de dentro para fora do que de fora para dentro.

Por sua vez, a ES é uma atividade conducente a aprendizagens relacionadas não apenas com a doença, mas também com o ser saudável, que produz mudança nos conhecimentos, clarifica valores, proporciona mudanças de convicções e de atitudes, pode facilitar a aquisição de competências e conduzir a mudança de comportamentos e de estilos de vida. É, por isso, um processo comunicacional com vários intervenientes, no qual o educador/promotor da ES tem um papel relevante, mas no qual o participante deverá ter um papel ativo. Trata-se, por isso, de fenómeno que provoca movimentos de fora para dentro, mas também de dentro para fora.

A LS distingue-se da ES, uma vez que esta última permite aumentar a consciência dos indivíduos sobre os determinantes sociais da saúde, orientando ações que promovam a sua modificação, enquanto a LS é o resultado da ES (Nutbeam, 2008). Na opinião de Manganello (2008), o conceito de LS distingue-se do conceito de ES, pois enquanto a ES tem como objetivo melhorar o conhecimento sobre a saúde, a LS permite a compreensão e aplicação do conhecimento, visão que considero algo redutora sobre o papel da ES. Fundamento esta minha opinião no respaldo dos autores que conceptualizam a ES e lhe atribuem para além da dimensão cognitiva, que deve trabalhar, a dimensão atitudinal/afetiva e a dimensão comportamental. Ou seja, a ES deverá ir muito mais além do que a simples melhoria do conhecimento dos cidadãos, mas trabalhar os aspetos afetivos e as competências, que permitam à pessoa adotar comportamentos mais saudáveis. Isto é, a ES vai facilitar a aplicação do conhecimento e promover a LS. É a aplicação do conhecimento que se traduz em competência e que constitui a LS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na parte do enquadramento teórico comecei por apresentar e refletir sobre o conceito de LS e de ES, exercício que se tornou muito útil e fundamental para diferenciar os papéis destes dois fenómenos.

A LS envolve vários níveis como o aceder à informação relevante para a saúde, compreendê-la, avaliá-la e aplicá-la, ou seja, este último nível implica facilitar o desenvolvimento de competências para a defesa da saúde do próprio indivíduo e das comunidades e provocar a mudança de comportamentos e de estilo de vida.

Por sua vez, a atividade de ES procura transmitir informação que é transformada em conhecimento pelo próprio indivíduo, procura ainda trabalhar as atitudes e os afetos, os valores e as crenças, desenvolver competências e provocar mudanças de comportamentos e de estilos de vida. Pode assim considerar-se a ES um processo essencial à LS, um precursor da LS, que constitui um resultado possível da ES.

Posso concluir que os papéis que cabem à LS e ES são bastante diferentes. A LS é fundamental para um indivíduo conseguir aceder à informação necessária, compreendê-la, avaliá-la quanto à sua utilidade e aplicá-la no seu quotidiano. Por sua vez, a ES transmite informação que se pretende relevante para a saúde, deverá trabalhar as atitudes e afetos, os valores e as crenças dos indivíduos, facilitar a LS (desenvolvimento de competências) e procurar a mudança de comportamentos menos saudáveis para mais saudáveis. Ora, para que este desiderato seja atingido poderá ser necessário que a pessoa possua um bom nível de LS. Estes papéis estão intimamente relacionados, mas são diferentes entre si. É necessário evitar a confusão e ter uma noção o mais adequada possível destes dois conceitos e dos papéis que os caracterizam, mesmo enquanto profissionais de saúde, para que possam ser o mais competentes possível no processo de ES.

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.

Cofinanciado por

UIDB/00317/2020
UIDP/00317/2020



REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. L. Aliteracia em saúde: investimento na promoção da saúde e na racionalização de custos. In: XI jornadas APDIS, As bibliotecas da saúde, que futuro? 27-28 março 2014, Lisboa. Jornadas APDIS ACTAS. Lisboa: APDIS Publicações, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/3582>. Acesso em: 15 abr. 2018.

ASSUNÇÃO, M.L.B.; SILVA, C.T.S.; ALVES, C.A.M.; ESPÍNDOLA, M.M.M. Educação em Saúde: a atuação da Enfermagem no ambiente escolar. *Rev enferm UFPE online*, Recife, v.14, e243745, 2020. DOI: 10.5205/1981-8963.2020.243745. Acesso em 12 fev. 2022.

CARVALHO, G. S. Literacia e educação para a saúde no virar do século. Universidade do Minho (Não publicado), 2001.

CARVALHO, G. Literacia para a saúde: um contributo para a redução das desigualdades em saúde. In Leandro, M.; Araújo, M.; Costa, M. (Orgs.), Saúde. As teias da discriminação social. Actas do Colóquio Internacional – Saúde e Discriminação Social. p. 119-135. Braga: Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, 2002.

CARVALHO, A. A. S.; CARVALHO, G. S. *Educação para a saúde: conceitos, práticas e necessidades de formação. Um estudo sobre as práticas de educação para a saúde dos enfermeiros*. Loures: Lusociência, 2006.

CARVALHO, R.O.; RAMOS, W.T.; MANZOLI, G.N.; PEIXOTO, M.G.; SOUZA, D.R.V.; LIMA, D.S. Medidas de educação em saúde sobre infecções sexualmente adquiridas para escolares do ensino médio. *Revista ELO – Diálogos em Extensão*, Viçosa, v. 10, p. 1-7, 2021. DOI: 10.21284/elo.v10i.12400. Acesso em: 31 jan. 2022.

COSTA, J.P.; JORGE, M.S.B.; VASCONCELOS, M.G.F.; PAULA, M.L.D.; BEZERRA, I. C. Resolubilidade do cuidado na atenção primária: articulação multiprofissional e rede de serviços. *Saúde em debate*, v. 38, n. 103, p. 733-743, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2014.v38n103/733-743/>. Acesso em: 01-09-2023.

COSTA, D.A.C.; CABRAL, K.B.; TEIXEIRA, C.C.; ROSA, R.R.; MENDES, J.L.L.; CABRAL, F.D. Enfermagem e a Educação em Saúde. *Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”*. V. 6, n. 3:e6000012, 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234/90>. Acesso em: 31 jan. 2022.

CRUZ, K.B.; LUCHESI, B.M.; CUNHA, P.H.B.; GODAS, A.G.L.; CESÁRIO, E.S.; MARTINS, T.C.R. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. *Revista Enfermería Actual en Costa Rica*, San José, n. 40, p. 1-20, jan-jun 2021. DOI: 10.15517/revenf.v0i40.43542. Acesso em: 31 jan. 2022.

DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE (DGS). Literacia em Saúde e a COVID-19. Plano, prática e desafios. DGS, 2020. Disponível em: <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/literacia-em-saude-e-a-covid-19-plano-pratica-e-desafios-pdf.aspx>. Acesso em: 03-08-2021.

DOWNIE, R.; TANNAHILL, C.; TANNAHILL, A. *Health promotion. Models and values* (2nd ed., pp. 9-75). Oxford: University Press, 2000.

EICHLER, K.; WIESER, S.; BRUEGGER, U. The costs of limited health literacy: A systematic review. *International Journal of Public Health*, Bern, v. 54, n. 5, p. 313-324, July. 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19644651>. Acesso em: 23 jun. 2018.

FERREIRA, L.; BARBOSA, J.S.A.; ESPOSTI, C.D.D.; CRUZ, M.M. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 223-239, jan-mar 2019. DOI: 10.1590/0103-1104201912017. Acesso em: 31 jan. 2022.

FOK, M.S.M.; WONG, T.K.S. What does health literacy mean to children?, *Contemporary Nurse*, v. 13, N. 2–3, p. 249–58, 2002. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16116781/>. Acesso em: 01-09-2023.

FRANÇA, T.; RABELLO, E.T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. *Saúde Debate*, v. 43, n. Especial, p. 106-115, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GsRWdhS9VztCddQjNT46RkN/>. Acesso em: 16-08-2023.

GUETERRES, E.C.; ROSA, E.O.; SILVEIRA, A.; SANTOS, W.M. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. *Enfermería Global*, n. 46, p. 477-488, abr 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.16.2.235801>. Acesso em: 12 fev. 2022.

KICKBUSCH, I., WAIT, S.; MAAG, D. (2005) *Navigating health. The role of health literacy*. London: Alliance for Health and the Future, International Longevity Centre. Disponível em: <https://ilcuk.org.uk/navigating-health-the-role-of-health-literacy/>. Acesso em: 01-09-2023.

KWAN, B.; FRANKISH, J.; ROOTMAN, I.; ZUMBO, B.; KELLY, K.; BEGORAY, D.L.; et al. *The development and validation of measures of ‘health literacy’ in different populations*.

Institute of Health Promotion Research, University of British Columbia, 2006. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.474.1244&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 01-09-2023.

LARREA, C.; PLANA, M. Antropología y educación para la salud. *Rol de enfermería*, v. 179/180, p.65 – 69, 1993.

LOUREIRO, I. *A importância social da educação para a saúde*. In: XI Jornadas APDIS, 27-28 março 2014, Lisboa. Jornadas APDIS ACTAS. Lisboa: APDIS Publicações, 2014. Disponível em: <https://apdis.pt/publicacoes/index.php/jornadas/issue/view/13>. Acesso em: 20 out. 2021.

MANGANELLO, J. A. Health literacy and adolescents: a framework and agenda for future research. *Health Educ Res*, v.23, N.º5, p. 840-847, 2008. doi:10.1093/her/cym069

MACKERT, M.; CHAMPLIN, S.; SU, Z.; GUADAGNO, M. The many health literacies: Advancing research or fragmentation? *Health Communication*, v. 30, N. 12, p. 1161-5, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26372026/>. Acesso em: 01-09-2023.

MARTENSSON, L.; HENSING, G. Health literacy – A heterogeneous phenomenon: A literature review. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, v. 26, N. 1, p. 151-60, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21627673/>. Acesso em: 01-09-2023.

MATOS, A.; CALADO, M.; MENDES, M.; PEDROSA, S.; FIGUEIREDO, M.C. Educação para a Saúde aos idosos com diabetes mellitus: Uma scoping review. *Revista da UIIPS*, v. 8, n. 1, p. 293-309, 2020. Disponível em: <http://ojs.ipsantarem.pt/index.php/REVUIIPS>. Acesso em: 16-08-2023.

MEIRELES, R.M.S.; PEREIRA-FERREIRA, C.; PEREIRA-COSTA, E.; OLIVEIRA, M.F.A. Jogos sobre educação em saúde: limites e possibilidades. *Enseñanza de las Ciencias*, n. Extraordinário X Congresso Internacional sobre Investigación em Didáctica de las Ciencias, Sevilla, 2017. Disponível em: https://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc_a2017nEXTRA/24_-_Jogos_sobre_educacao_em_saude.pdf. Acesso em: 31 jan. 2022.

MOBLEY, S.C.; THOMAS, S.D.; SUTHERLAND, D.E.; HUDGINS, J.; ANGE, B.L.; JOHNSON, M.H. Maternal health literacy progression among rural perinatal women. *Maternal and Child Health Journal*, v. 18, N. 8, p. 1881-92, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24469358/>. Acesso em: 01-09-2023.

MONTEIRO, B.B.S.; TORRES, L.G.S.; SILVA, D.C.F.; CARVALHO, T.P.; ARAÚJO, L.J.F.; TRINDADE, S.S. et al. A importância da educação em saúde na saúde mental em tempos de pandemia da covid-19: relato de experiência. *Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, Vol. 13, n. 1, p. 1-5, 2021. DOI: 10.36692/v13n1-23. Acesso em: 20 out. 2021.

MORENO, A. S.; GARCÍA, E. R.; CAMPOS, P. M. *Conceptos en educación para la salud*.

In: MORENO, A. S.; GARCÍA, E. R.; CAMPOS, P. M. (dir.). Enfermería comunitária. Madrid: McGraw-Hill, 2000.

NORMAN, C.D.; SKINNER, H.A. eHealth literacy: Essential skills for consumer health in a networked world. *Journal of Medical Internet Research*, v. 8, N.2, p. e9, 2006. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16867972/>. Acesso em: 01-09-2023

NUTBEAM, D. Health promotion glossary, *Health Promotion International*, v.13, n. 4, p. 349-64, 1998.

NUTBEAM, D. The evolving concept of health literacy. *Social science & medicine*, v.67, n. 12, p. 2072-2078, 2008.

PAES, C.C.D.C.; PAIXÃO, A.N.P. A importância da abordagem da Educação em Saúde: Revisão de literatura. *REVASF*, Petrolina, v.6, n.11, p.80-90, dez 2016. Disponível em: <http://200.133.3.238/index.php/revasf/article/viewFile/944/634>. Acesso em: 20 out. 2021.

PAVÃO, A.L.B.; WERNECK, G.L.; SABOGA-NUNES, L.; SOUSA, R.A. Avaliação da literacia para a saúde de pacientes portadores de diabetes acompanhados em um ambulatório público. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.26, N.9, p. 4101-4114, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/tMLFp5Wk9StnrhMg4tB33sg/?format=pdf>. Acesso em: 26 fev 2022.

PAVÃO, A.L.B.; WERNECK, G.L. Literacia para a saúde em países de renda baixa ou média: uma revisão sistemática. *Cadernos de Saúde Pública*, v.37, N.10, p. e00084819, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Mv5VvPM58ryKMwzX6KDBypQ/>. Acesso em: 26 fev 2022.

PLEASANT, A.; KURUVILLA, S.S. A tale of two health literacies: public health and clinical approaches to health literacy. *Health Promotion International*, v. 23, N. 2, p. 152-159, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18223203/>. Acesso em: 01-09-2023.

PLEASANT, A.; MAISH C.; O'LEARY C.; CARMONA R. Measuring Health Literacy in adults: An overview and discussion of current tools. In: Okan, O.; Bauer, U.; Levin-Zamir, D.; Pinheiro, P.; Sorensen, K. (Org.). International handbook of Health Literacy. Research, practice and policy across the lifespan. p. 5-20. Policy Press University of Bristol, 2019.

PRECIOSO, J. A. G. Algumas estratégias de âmbito intra e extra-curricular. Para promover e educar para a prática de uma alimentação racional, *Revista Portuguesa de Educação*, v. 2, p. 111-128, 1992.

ROCHON, A. *Educacion para la salud. Guia practica para realizar un proyecto*. Barcelona: Masson, 1996.

RODRIGUES, V.P.; MATOS, L.R.; TENANI, C.F.; BATISTA, M.J. Literacia em saúde em adultos e idosos diabéticos usuários do serviço público de saúde em municípios de São Paulo. *Rev Ciênc Med.*, N. 31, p. e215094, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/>

resource/pt/biblio-1402528. Acesso em: 26 fev 2022.

SABOGA-NUNES, L.; MARTINS, R.A.S.; FARINELLI, M.R.; JULIÃO, C.H.; PACHECO, E.A.C. **Literacia para a Saúde: origens e implicações do conceito.** In: SABOGA-NUNES, L.; MARTINS, R.A.S.; FARINELLI, M.R.; JULIÃO, C.H. *O papel da Literacia para a Saúde e Educação para a Saúde na Promoção da Saúde.* p. 13-32. Editora CRV, 2019.

SANTOS, V. L. *Marco conceptual de educación para la salud.* in: OSUNA, F. *Salud pública y educación para la salud.* Barcelona: Masson, 2000.

SILVA, P.M.D.; SABOGA-NUNES, L.A.; CARVALHO, A.A.S. Literacia para a Saúde em alunos do ensino secundário: Relação com a Participação na Saúde Escolar. *Contexto & Educação*, v.34, N. 108, p. 177-188, mai-ago, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334106324_LITERACIA_PARA_A_SAUDE_EM_ALUNOS_DO_ENSINO_SECUNDARIO_RELACAO_COM_A_PARTICIPACAO_NA_SAUDE_ESCOLAR. Acesso em: 01-07-2019.

SILVA, T.N.; MOREIRA, K.C.C.; MARTINS, R.A.S.; FARNELLI, M.R. Literacia para a Saúde em tempos de COVID-19: relato de experiência. *Saberes Plurais Educ Saude*, v.4, N.2, p. 37-48, ago-dez, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359385208_LITERACIA_PARA_A_SAUDE_EM_TEMPOS_DE_COVID-19_RELATO_DE_EXPERIENCIA. Acesso em: 20-08-2021.

SORENSEN, K. Health literacy typology: Exploring the amplification of Health Literacy terminology used in research, ICCH & HARC Conference, 8-11 October, Baltimore, Canada, 2017.

SORENSEN, K.; PLEASANT, A. Understanding the conceptual importance of the differences among health literacy definitions. In R. LOGAN; E.R. SIEGEL (eds) *Health literacy. New directions in health literacy research, theory, and practice*, v. 1, Amsterdam: IOS Press, p. 3-15, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28972505/>. Acesso em: 01-09-2023.

SORENSEN, K. Defining health literacy: Exploring differences and commonalities. In: Okan, O.; Bauer, U.; Levin-Zamir, D.; Pinheiro, P.; Sorensen, K. (Org.). *International handbook of Health Literacy. Research, practice and policy across the lifespan.* p. 5-20. Policy Press University of Bristol, 2019.

TONES, K.; TILFORD, S. *Health education. Effectiveness, efficiency and equity.* London: Chapman & Hall, 1994.

VAN DEN BROUCKE, S.; VAN DER ZANDEN, G.; CHANG, P.; DOYLE, G.; LEVIN, D., Pelikan, J.M.; et al. Enhancing the effectiveness of diabetes self-management education: The diabetes literacy project. *Horm Metab Res*, v.46, N.13, p. 933-8, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25337960/>. Acesso em: 01-09-2023.

VENTURI, Tiago; MOHR, Adriana. Panorama e análise de períodos e abordagens da educação em saúde no contexto escolar Brasileiro. *Ensaio Pesquisa em Educação em*

Ciências, v. 23, p. e33376, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172021230121>. Acesso em: 13 ago. 2023.

VIEIRA, M.; REIS, A.; BARROSO, I. Literacia para a Saúde na perspetiva das crianças, em meio escolar. *Rev UIIPS*, v.8, N. 1, p. 161-176, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/19887/15114>. Acesso em: 26-02-2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Health Literacy. Solid Facts. Copenhagen, 2013. 86 p. Disponível em: <http://www.euro.who.int/en/what-wedo/health-topics/environment-and-health/urbanhealth/publications/2013/health-literacy.-the-solid-facts>. Acesso em: 29 dez. 2016.

Índice Remissivo

A

- abordagens terapêuticas 333, 334, 419, 428, 429, 476, 545, 547, 550, 641, 1192, 1295
- abuso 319, 345, 346, 347, 359, 361, 363, 364, 402, 1070, 1087, 1358
- Acidentes de Trabalho (ATs) 628, 629
- acidose metabólica 333, 337, 338
- ações pedagógicas 907
- acompanhamento pós-parto 506
- Adiponectina 264, 271, 273
- Adolescência 120, 358, 366
- agentes antimicrobianos 149, 151
- Agentes antineoplásicos 1127, 1131, 1133
- agentes não infecciosos 91, 92
- agentes patogênicos 417
- água potável 234, 235, 238, 241, 243, 1087, 1337, 1351
- alta hospitalar 251, 252, 253, 254, 255, 257, 259, 260, 261, 262, 296, 553, 555, 556, 557, 561, 562, 566, 568, 634, 1338
- alterações cognitivas-comportamentais 406
- alterações na saúde 897, 898
- alterações no colo do útero 434
- alterações nos genes 470, 472
- Alzheimer 114, 536, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552
- ambiente hospitalar 153, 252, 259, 304, 403, 1142
- anomalias congênitas (AC) 197, 198
- Antibiótico 149, 684
- Anticoncepção 490
- anticorpos monoclonais 428, 1127, 1130, 1131, 1177, 1178
- antifúngicos 961, 1381, 1383, 1386
- antígeno carcinoembrionário 1173
- anti-inflamatórios 268, 527, 959, 960, 961, 1068, 1070, 1383
- Anti-inflamatórios não esteroidais 1068
- Anuários Estatístico de Acidentes do Trabalho (AEAT) 628
- aparelho respiratório 207, 212
- apneia obstrutiva do sono (AOS) 657, 668
- apoio emocional 281, 502, 506, 509, 510, 1103
- arbovírus 60, 61, 62, 63, 65, 66, 108, 110
- Arbovírus 61
- aspectos do funcionamento humano 1004
- assistência ao parto 398, 400, 402, 499, 500, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513
- assistência pediátrica 245
- atenção à saúde sexual e reprodutiva 991, 995
- Atenção Primária à Saúde 79, 80, 81, 82, 172, 173, 218, 320, 388, 532, 554, 563, 608, 708, 899, 907, 908, 1125, 1215, 1287, 1326, 1370

atendimento e acolhimento 713
atendimento humanizado 645, 652, 654
atendimento médico 114, 165, 429, 491, 506, 591, 653, 684, 1294, 1333, 1335, 1338, 1343
atendimento médico-hospitalar 1334, 1335
Atividade física 274, 515
atividades educativas 907, 909, 911
atraso de linguagem 307
Atribuições 1091
ausência do direito ao empoderamento 398
autismo 283, 284, 287, 288, 308, 309, 310
autoestima 76, 345, 346, 521, 641, 664, 675, 912, 1372, 1373, 1378, 1399
automedicação 149, 150, 151
Ayahuasca 1191, 1192, 1193, 1194, 1195, 1196, 1197, 1198, 1199

B

bactérias 92, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 894, 895, 1092, 1375, 1376, 1377
Bactérias patogênicas 887
Bebê 374
bem-estar 147, 171, 236, 284, 313, 343, 354, 382, 383, 386, 445, 503, 506, 509, 521, 530, 537, 582, 621, 623, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 665, 676, 679, 682, 691, 703, 899, 904, 1085, 1086, 1088, 1100, 1103, 1104, 1192, 1196, 1210, 1211, 1214, 1282, 1310, 1338, 1347, 1348, 1349, 1350, 1351, 1352, 1353, 1357, 1390, 1391, 1392, 1394, 1396, 1399
benefícios da vacinação 603
Biomarcadores 271, 426, 430, 432, 1174
biópsia líquida 1173, 1175, 1176, 1177, 1178, 1179, 1180
Bioquímica 101, 105
biossegurança 175, 1372, 1374, 1375, 1377, 1378, 1379
Bullying 342, 343, 344, 345

C

CA125 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432
cálculos biliares 1068, 1069
canabidiol (CBD) 545, 547, 548
câncer 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 230, 231, 269, 302, 304, 306, 317, 367, 368, 370, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 441, 454, 455, 457, 458, 459, 461, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 470, 471, 472, 473, 585, 590, 591, 1131, 1133, 1134, 1135, 1173, 1174, 1175, 1176, 1177, 1180, 1183, 1197, 1261, 1262, 1263, 1264, 1265, 1266, 1337
câncer cervical 434, 435, 454, 457, 458, 459
câncer colorretal (CCR) 1173, 1174
câncer colorretal metastático 1173, 1175, 1177
câncer de mama 471, 472, 1265
câncer de mama (CM) 464, 470, 471
câncer de ovário 420, 422, 423, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 472, 1134

Câncer do colo do útero 434
cânceres 212, 214, 426, 427, 428, 435, 440, 441, 454, 457, 459, 471, 575, 682, 1173, 1175,
1265
câncer ginecológico 426
Candida Albicans 1381, 1382, 1383, 1384, 1387
candidíase 1381, 1383, 1384, 1385, 1386, 1387, 1388
candidíase oral 1382, 1383, 1384, 1385, 1386, 1387, 1388
Cannabis sativa 545, 546, 547
capacitação da equipe 86, 245, 246, 247, 248, 249
capacitação dos profissionais 245, 247, 248, 249, 543, 1324, 1325
carcinoma epitelial ovariano 426
Carcinoma mamário 471
cardiopatas congênitas 197, 198, 199, 200, 202, 203, 205
cargas de trabalho 585, 587
cateter central de inserção periférica (CCIP) 322, 325, 326
Cateterismo venoso central 323, 325
células anormais 434, 437
células T CD4+ 158, 159
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) 619, 620, 626
Centros cirúrgicos 1142
cepas bacterianas 149, 154
cetoacidose diabética (CAD) 333, 334, 335, 338, 339
checklist de cirurgia 1141, 1143
Chikungunya 67, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 171
ciclo gravídico 406, 408, 506
ciclo reprodutivo 443
cirurgia segura 1141, 1143, 1145
citationID 760
citologia cérvico-vaginal 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440
Cognição 364, 575
colecistectomia laparoscópica 1068, 1070, 1071, 1073, 1074, 1075, 1076
colo uterino 434, 436, 437, 439, 455, 457
Comorbidade 264
Competências sociais 276
Comportamentos relacionados com a saúde 312
comunidade LGBTQIA+ 644, 650, 651, 652, 653, 656
concepção psicanalítica de Winnicott 382, 383
condição dolorosa crônica 1233, 1234
condição neurodegenerativa progressiva 545
condições crônicas de saúde 251, 252, 254, 255, 257, 261
Conhecimento tradicional 499
Conselho Nacional de Saúde (CNS) 209, 220, 689, 690, 691, 1144
consequências devastadoras 359
consumo alimentar 528, 695, 697, 698, 700, 1110, 1113
contágio 95, 128, 1367

Contaminação 1373
contaminação de esgotos 585, 586
controle microbiano 1373
coronavírus 53, 54, 55, 497, 1203, 1204, 1208, 1367
Cosméticos 1373, 1378
crescimento cancerígeno 463
Criança 204, 251, 252, 295, 333, 390, 391, 394, 1389, 1403
Criminal 714
crise política 1333, 1335
crises sanitária 1201
Cronobiologia 1004, 1005, 1006, 1007, 1008, 1011
Cuidado médico 245
Cuidados de enfermagem 295, 331
cuidados de saúde primários 1115, 1389, 1391
cuidados dietéticos 1106
cuidando da família 499, 501
cyberbullying 342, 343, 344, 345, 350

D

déficits na comunicação 307
degeneração fisiológica 897, 898
Demência 545
Dengue 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 110
Depressão Pós-Parto (DPP) 406, 407, 408
desejos pessoais 991, 995
Desenvolvimento 62, 125, 126, 167, 170, 279, 282, 283, 287, 314, 354, 360, 377, 382, 503, 642, 696, 698, 704, 1083, 1113, 1143, 1208, 1209, 1340, 1343, 1346, 1347, 1348, 1351, 1378
desenvolvimento do bebê 388, 506
desenvolvimento do feto 122, 387
desenvolvimento econômico 524, 539, 1078, 1079, 1086
Desenvolvimento infantil 283
desequilíbrio dos neurotransmissores 1233
Diabetes 272, 273, 274, 333, 336, 337, 372, 710, 1097, 1107, 1108, 1114, 1115, 1167, 1171, 1172, 1243, 1244
diabetes mellitus gestacional (DMG) 367, 368, 372
diabetes mellitus tipo 1 (DM1) 333
Diagnóstico personalizado 427
Dieta 1062, 1063, 1107, 1114
dificuldades para dormir 374, 380
dignidade humana 109, 234, 651
direitos legais dos idosos 530
Direitos sexuais 638
discriminação 86, 88, 128, 343, 346, 449, 644, 646, 647, 652, 653, 655, 682, 898, 1099, 1100, 1102, 1104, 1339, 1403
disfunção endotelial 657, 659, 668, 670

disfunção erétil 657, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 668, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676
disfunção familiar 359, 364
Disfunção sexual 657, 668
dislipidemia 56, 269, 539, 1138
dispositivo intrauterino 490, 492, 495
dispositivo intrauterino hormonal 490
distúrbio crônico 657, 658, 668, 669
distúrbio do neurodesenvolvimento 307
distúrbios eletrolíticos 333
diversidade 147, 347, 385, 503, 638, 642, 643, 649, 651, 685, 968, 1011, 1099, 1100, 1102, 1103, 1216, 1349, 1359, 1360, 1372, 1379, 1386, 1396
diversidade das experiências sexuais 638, 642
DMG e o sobrepeso 367
doença AIDS 158
doença crônica 108, 128, 130, 213, 253, 255, 259, 261, 262, 367, 368, 369
Doença de Alzheimer (DA) 545, 546
doença de Parkinson 113, 114, 116, 117
Doença de Parkinson 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119
doença infecciosa e transmissível 186, 187
doença infectocontagiosa 80, 129, 159, 178
doenças bacterianas 153, 886, 889, 890
doenças cardiovasculares 56, 268, 269, 271, 368, 370, 1112, 1337
Doenças crônicas infantis 367
doenças crônicas não transmissíveis 56, 524, 525, 526, 527, 528, 554, 566, 575, 1107, 1115
doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) 1106
doenças crônico-degenerativas 539
doenças que afetam os idosos 524
doenças raras (DR) 1127, 1128
Doenças transmissíveis 1201
doenças virais emergentes 979, 981, 982, 983, 986, 987
Dor 941, 1061, 1063, 1066, 1233, 1248, 1357, 1361, 1362, 1363

E

educação em saúde 84, 85, 86, 87, 88, 108, 245, 246, 247, 248, 249, 253, 298, 334, 335, 357, 413, 414, 445, 449, 450, 451, 567, 602, 887, 891, 894, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 1103, 1238, 1303, 1399, 1403, 1404, 1405, 1408
educação sanitária 1398
Educação Sexual 638
Efeito Baumol 1078, 1079, 1083, 1086
Empoderamento 1389
Enfermagem 52, 53, 66, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 142, 148, 167, 171, 234, 248, 249, 251, 253, 255, 256, 262, 263, 271, 295, 299, 300, 302, 305, 306, 330, 404, 406, 408, 412, 453, 489, 499, 501, 536, 555, 564, 569, 570, 571, 604, 617, 624, 656, 687, 707, 711, 885, 895, 908, 913, 914, 918, 933, 1101, 1171, 1256, 1257, 1274, 1275, 1281,

1285, 1286, 1287, 1289, 1292, 1304, 1308, 1320, 1324, 1325, 1326, 1328, 1329,
1330, 1331, 1332, 1344, 1362, 1363, 1379, 1403, 1404
enfermagem brasileira 251, 254, 261, 604
envelhecer com qualidade 515, 518, 519
Envelhecimento 119, 515, 520, 523, 529, 537, 540, 552, 905
enzimas de reposição 1127, 1132
epidemias 62, 63, 107, 109, 601, 691, 981, 988, 1080, 1214
Epidemiologia 61, 92, 100, 102, 129, 147, 148, 159, 167, 168, 176, 178, 184, 187, 207,
224, 271, 336, 394, 397, 489, 544, 617, 628, 895, 1114, 1115, 1267, 1307, 1318, 1329
equipe multidisciplinar 245, 246, 248, 249, 291, 303, 304, 328, 329, 412, 653, 654, 912,
1147
Escala Brasileira de Insegurança Alimentar-EBIA. 695
escolha da mulher 398, 399, 400
especializações 559, 1269, 1313
estado emocional das mães 374
estômago 207, 211, 212, 214
Estratégia de saúde 139, 140, 142, 172
estratégia de triagem 490, 492, 496
estresse celular 1261
Estudo de validação 1142
exame 81, 84, 86, 130, 134, 136, 141, 213, 215, 223, 390, 391, 393, 413, 434, 435, 438,
439, 440, 461, 681, 684, 1182, 1236, 1237, 1398
exercício físico 414, 520, 535, 537, 574, 575, 582, 583, 1110, 1238
experiência materna em primíparas 374
experiências adversas na infância 359, 360, 361, 362, 364, 365, 366
experiência sensorial 1219, 1357

F

Fadiga 1063, 1169, 1233
falta de atenção 277, 307
Fatores socioeconômicos 695, 1111, 1113
femicídio 480, 482, 487, 488, 489
ferropenia 387, 389, 390, 391, 392, 393, 394
Fibromialgia 1063, 1235
fígado 71, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 268, 270, 336, 1092, 1185
Financiamento da saúde 1117
fisiopatologia do DMG 367
Formação Profissional 1251, 1269, 1280, 1302, 1313, 1324
fragilidade 148, 224, 324, 451, 526, 528, 543, 562, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 571, 719

G

gravidez adolescente 120, 121, 122, 124

H

Habilidades sociais 282, 1389
hábitos alimentares 419, 525, 574, 1111, 1112, 1295

Hamartoma 68, 69
hamartomatose 68
Hanseníase 66, 80, 82, 88, 90, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138
HE4 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432
Hesitação vacinal 607
heterogeneidade tumoral 228, 1173, 1180
higiene 75, 107, 108, 173, 179, 411, 888, 937, 977, 978, 1005, 1008, 1207, 1219, 1221, 1224, 1378
hiperatividade 307, 370, 382, 386, 407, 1236
hiperglicemia 333, 338, 368, 1107
hiperinflamação sistêmica 53
Hipersensibilidade 1091
hipertensão 56, 371, 392, 525, 526, 527, 529, 539, 542, 575, 898, 1107, 1108, 1109, 1110, 1111, 1112, 1113, 1114, 1115, 1169, 1170, 1171, 1213, 1290, 1294
hipotireoidismo 539, 542
HIV/aids 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 224
homicídios femininos 480, 482, 489
hospitalização 246, 261, 263, 304, 564, 566, 567, 568, 571, 1131, 1170, 1391
humanização da assistência 508, 511, 925
Humanização da assistência hospitalar 925
Humanização dos serviços 925

I

Idoso 113, 229, 515, 519, 522, 524, 529, 532, 533, 534, 535, 536, 553, 564, 915
imunização 178, 534, 607, 608, 612, 613, 616, 1202
Imunologia 101, 105
imunomoduladores 1127, 1131, 1133
imunossupressão 164, 423
Imunoterapia 417, 420, 424
Inclusão 504, 923, 1099, 1101, 1259, 1277, 1288, 1332
Indicadores (Estatística) 92
índice de vacinação 178
infância 76, 282, 287, 308, 309, 313, 320, 335, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 502, 642, 702, 716, 717, 721, 1093, 1128, 1285, 1307, 1318, 1329, 1338
infecção 57, 61, 62, 91, 92, 94, 98, 102, 103, 109, 139, 141, 154, 155, 159, 162, 163, 166, 179, 219, 223, 224, 323, 324, 326, 327, 328, 329, 330, 392, 436, 439, 440, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 497, 596, 599, 600, 601, 610, 883, 888, 1085, 1096, 1145, 1205, 1207, 1244, 1294, 1381, 1383
infecção fúngica 1381, 1383
Infecção Sexualmente Transmissível 888, 991
Influenza 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 609, 610, 611, 612, 614, 615, 616, 617, 1208
insegurança alimentar 695, 696, 697, 698, 699, 700, 702, 703, 704, 1351
insônia 374, 542
interações medicamentosas 154, 327, 544, 547, 550, 953, 954, 956, 961, 971, 1296

Interdisciplinaridade 1291
Intersetorialidade 351
intervenções em saúde 564
intoxicações 149, 151
isolamento social 93, 95, 98, 124, 307, 308, 345, 348, 447, 491, 546, 898, 899

J

Jogo didático 887, 892

L

Lei Maria da Penha (LMP) 713
Letramento em saúde 1389
Leucemia mieloide aguda (LMA) 1182
levotiroxina 539, 542
linfócitos T 417, 421, 423
Lipoma 68, 69, 78
Lista de checagem 1142
losartana 539, 542

M

Mães 374
Malformação Cardiovascular 197
malformações cardíacas 197, 198
mama 207, 211, 212, 213, 428, 441, 463, 464, 465, 466, 468, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 1131, 1133, 1134, 1135, 1264, 1265, 1267
Manejo da dor 1357
Manejo da febre aguda 245, 248
manutenção do cateter 322, 325, 329
Maquiagens 1372
marcadores moleculares 430, 1173, 1182, 1184
marisqueiras 585, 586, 587, 588, 589, 590, 593
mecanismos moleculares 419, 470, 471, 1178, 1267
medicamentos 92, 150, 151, 154, 159, 166, 291, 327, 328, 527, 539, 540, 541, 542, 543, 547, 568, 883, 1071, 1076, 1127, 1128, 1129, 1130, 1131, 1132, 1133, 1137, 1139, 1140, 1214, 1239, 1244, 1294, 1296, 1333, 1335, 1337, 1383, 1387, 1390, 1391
medicamentos alopáticos 953, 961
medicamentos fitoterápicos 953, 955, 956, 958, 961, 963, 964
Medicina 53, 66, 101, 105, 110, 111, 120, 147, 184, 185, 195, 224, 245, 246, 248, 273, 312, 313, 314, 318, 353, 355, 356, 357, 366, 397, 497, 523, 528, 537, 543, 628, 629, 650, 655, 885, 895, 907, 1114, 1207, 1208, 1256, 1257, 1274, 1275, 1281, 1285, 1286, 1303, 1304, 1307, 1308, 1319, 1320, 1329, 1330, 1332, 1380
Medicina do trabalho 628
medula óssea 265, 268, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 305, 1134, 1183, 1184, 1187, 1188
meningite 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 154
método de rastreamento 434

método DIR/Floortime 283, 285, 286
Microbiologia 101, 105, 889, 890, 895, 1097
Microrganismos 1373, 1375
microrganismos resistentes 882
Migração 1334, 1339, 1343
monoamina oxidase (IMAOs) 1191
morbimortalidade 57, 91, 118, 178, 184, 201, 313, 329, 335, 372, 389, 562, 607, 615, 621, 883, 1107, 1188, 1400
mortalidade 62, 80, 92, 107, 119, 122, 150, 158, 159, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 187, 191, 192, 194, 197, 198, 202, 203, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 227, 228, 229, 230, 231, 298, 313, 316, 333, 339, 389, 402, 418, 419, 439, 476, 480, 481, 482, 483, 487, 489, 502, 506, 507, 526, 531, 539, 540, 564, 568, 626, 909, 1115, 1128, 1170, 1173, 1174, 1390
mortalidade materna e neonatal 502, 506
mudanças na alimentação 524
mudanças no estilo de vida 991
Mulheres 224, 394, 451, 539, 540, 679, 681, 1233, 1349
mutações 213, 454, 463, 465, 466, 467, 470, 472, 473, 474, 475, 476, 1082, 1173, 1175, 1177, 1178, 1179, 1185, 1186, 1187, 1188, 1189, 1261, 1263, 1265
mutações genéticas 463, 471, 473, 1173, 1265
mutações hereditárias 1261
Mycobacterium tuberculosis 186, 187

N

Nascidos vivos 120
natalidade 418, 531, 539
necessidades particulares 991, 995
negligência 359, 361, 363, 364, 510, 651
neoplasia maligna 207, 209, 212, 213, 590, 1173
Neoplasia mamária 463
neoplasias malignas do encéfalo 227, 228, 229, 230, 231
neoplasias malignas do sistema nervoso central 227, 228
neuropatia diabética 1243, 1244, 1245, 1247, 1248, 1249
níveis de ferro no organismo 387
Nível de glicose materna 367
N,N-dimetiltriptamina (DMT) 1191, 1193, 1194, 1196, 1197
normas sociais 638, 639, 641, 642
Nutrição 395, 397, 524, 907, 1115, 1220, 1221, 1225, 1226, 1227, 1228, 1232, 1256, 1274, 1275, 1281, 1285, 1286, 1304, 1308, 1320, 1329, 1330, 1345

O

obesidade 53, 55, 56, 57, 58, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 334, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 525, 575, 697, 1112, 1294
obesidade materna 367, 370
obesidade na infância 367
Óbito por aids 158

Óbitos fetais 120
Odontologia 169, 170, 171, 172, 174, 175, 1256, 1274, 1275, 1281, 1285, 1286, 1304,
1308, 1313, 1314, 1315, 1317, 1318, 1319, 1320, 1321, 1322, 1329, 1330, 1384, 1385
Opioides 1068
órgão endócrino 264, 265
orientação sexual 639, 642, 646, 649, 652, 653, 655, 682, 996, 1099, 1100, 1103, 1104

P

pacientes indígenas 1357, 1359, 1360, 1361
pandemia 54, 55, 57, 92, 93, 98, 100, 169, 170, 173, 174, 175, 183, 189, 191, 219, 223,
224, 249, 273, 338, 447, 448, 497, 513, 556, 557, 560, 562, 603, 616, 625, 683, 686,
689, 691, 692, 693, 694, 703, 706, 911, 930, 933, 979, 980, 1079, 1080, 1087, 1113,
1124, 1126, 1201, 1202, 1203, 1204, 1206, 1207, 1208, 1209, 1335, 1346, 1350, 1405
Panicolau 434, 435, 436, 461
Papilomavírus Humano (HPV) 436, 454
Parteiras tradicionais 499, 501, 504
parto 75, 120, 123, 141, 145, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 205, 249, 370, 371, 375, 376,
380, 383, 387, 388, 389, 390, 393, 396, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406,
407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450,
451, 452, 455, 496, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512,
513, 682, 1337
patógenos 91, 92, 1374, 1375, 1376, 1383
patologias 112, 113, 132, 150, 154, 171, 214, 228, 231, 270, 294, 496, 587, 589, 590, 623,
625, 657, 668, 911, 1111, 1112, 1245, 1246, 1296
Pediatría 100, 245, 246, 248, 249, 250, 295, 341, 395, 618, 705, 1097
perda auditiva 141, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905
período gestacional 367, 389, 408, 410, 412, 910
período gravídico-puerperal 375, 383, 444, 912
Pesca 585
pescadoras artesanais 585, 587, 588, 589, 593
Pesquisa qualitativa 301, 595, 651, 1076
pessoas idosas 168, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 554, 571, 901
Pessoas LGBTQIA+. 645
Pessoa surda 935
planejamento do cardápio 1220, 1224
plano de parto 398, 399, 400
planos alimentares 574, 576, 1109
plantas medicinais 502, 954, 955, 961, 962, 963, 964, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972,
973, 1383
polimorfismos 266, 370, 427, 429, 431, 470, 474, 476, 1234
Políticas de assistência à saúde 645
Políticas Públicas 451, 489, 689, 933, 1088
população idosa 112, 114, 116, 530, 531, 532, 537, 538, 540, 546, 549, 554, 563
pós-parto 387, 390, 406, 407, 412, 450, 502, 506, 507, 508, 509, 512
práticas de Yoga 1210
Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS) 1210, 1211

preconceitos 81, 644, 646, 649, 650, 681, 1339, 1341
predisposição ao câncer 431, 1261
pré-natal 122, 141, 145, 146, 147, 169, 170, 172, 173, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 308, 309, 367, 387, 388, 390, 391, 392, 393, 394, 399, 400, 402, 403, 404, 406, 412, 413, 414, 415, 445, 446, 447, 449, 450, 451, 452, 496, 510, 512, 907, 909, 911, 1337
prevalência bacteriana 880
Prevenção 147, 167, 317, 319, 339, 455, 457, 629, 636
procedimentos invasivos 428, 449, 883, 884
processo de ensino-aprendizagem 318, 343, 891, 1004, 1007
processo de envelhecimento 517, 519, 520, 524, 525, 526, 528, 530, 531, 533, 547, 564, 565, 566, 641, 898
processo de parir 398, 399, 401
processo de trabalho em Odontologia 169
processo gestacional 387, 389, 414, 910
processo saúde-doença 245, 246, 587, 621, 909, 928
processos neoplásicos 470
Produção científica 102, 1225
profissionais de saúde 125, 147, 155, 202, 245, 246, 247, 248, 260, 262, 318, 323, 328, 329, 342, 349, 401, 402, 411, 501, 511, 527, 542, 543, 550, 558, 559, 600, 645, 646, 647, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 656, 709, 888, 897, 899, 900, 901, 903, 904, 911, 912, 931, 1102, 1103, 1112, 1131, 1198, 1216, 1257, 1269, 1270, 1276, 1292, 1295, 1296, 1298, 1310, 1313, 1322, 1337, 1352, 1358, 1360, 1361, 1402
Programas de Residência 249, 1251, 1253, 1254, 1255, 1256, 1257, 1258, 1260, 1269, 1271, 1272, 1273, 1274, 1275, 1276, 1277, 1280, 1281, 1282, 1283, 1284, 1285, 1286, 1288, 1302, 1304, 1305, 1306, 1307, 1308, 1309, 1310, 1313, 1314, 1315, 1316, 1317, 1318, 1320, 1322, 1324, 1326, 1327, 1328, 1329, 1330, 1331, 1332
Promoção da saúde 312, 540, 638
próstata 207, 211, 212, 213, 215, 269, 1135, 1264
Prostituição 679
protagonismo feminino 398, 399
Protagonismo feminino 398
proteção à saúde 312
Proteína 1091, 1093
proteína quinase 465, 1127, 1131, 1185
proteína sérica bovina 1091
protocolo de treinamento físico 574, 576
Psicodélica 1191
psicologia 342, 344, 345, 351, 518, 558, 686, 927, 1203, 1269
puérperas adolescentes 120
puerpério 380, 387, 389, 393, 396, 408, 410, 413, 414, 447, 910, 1337

Q

qualidade da saúde 387
qualidade das experiências sexuais 638, 641
qualidade das refeições 1219

qualidade de vida 76, 80, 81, 86, 87, 88, 102, 112, 114, 170, 236, 241, 249, 279, 280, 281, 298, 303, 335, 343, 354, 390, 417, 427, 429, 431, 448, 453, 521, 525, 526, 528, 530, 531, 532, 535, 536, 540, 541, 543, 544, 545, 548, 550, 566, 568, 590, 620, 639, 647, 665, 676, 899, 900, 904, 911, 1061, 1062, 1063, 1064, 1065, 1066, 1108, 1111, 1112, 1128, 1131, 1170, 1171, 1191, 1195, 1197, 1214, 1216, 1236, 1243, 1244, 1248, 1249, 1282, 1295, 1296, 1298, 1340, 1351, 1361, 1391, 1392, 1393, 1394

qualidade do sono 374, 376, 380, 1061, 1064

questões de género 1099

R

Rastreamento 434

Reabilitação 1292, 1293

Recém-nascido 323, 325

Receptores de estrógenos 463

Regionalização da saúde 1117

relação mãe-bebê 382, 383, 386

Rendimento escolar 276

residência 199, 202, 208, 209, 220, 246, 249, 483, 485, 487, 493, 494, 568, 684, 922, 1259, 1260, 1269, 1271, 1275, 1276, 1277, 1278, 1282, 1286, 1289, 1304, 1321, 1322, 1324, 1325, 1326, 1331, 1332, 1334, 1336, 1341, 1343

resistência bacteriana 149, 151, 152, 156, 884

Resistência hormonal 463

resistência insulínica 270, 367, 368

resistência microbiana 149

resposta imunológica 417, 419, 458, 459

Revisão sistemática 276, 600, 895, 1061, 1064

rotas tumorais 470

S

sabedoria ancestral 506

saneamento 61, 108, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 585, 586, 710, 711, 888, 1202, 1207, 1350, 1351

Saneamento básico 234

sarampo 154, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 607, 610, 612

SARS-CoV-2 53, 54, 55, 59, 491, 691, 1167, 1168, 1203, 1208

Saúde 52, 54, 57, 58, 65, 66, 67, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 93, 98, 99, 100, 102, 103, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 129, 131, 132, 134, 138, 140, 142, 143, 147, 148, 150, 157, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 180, 184, 186, 187, 188, 194, 197, 198, 199, 204, 205, 207, 209, 215, 216, 218, 219, 220, 224, 228, 231, 234, 235, 239, 242, 245, 249, 252, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 271, 273, 274, 283, 284, 287, 294, 296, 312, 314, 319, 320, 321, 322, 325, 330, 342, 343, 345, 346, 347, 351, 353, 362, 368, 369, 382, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 394, 395, 396, 397, 404, 406, 408, 412, 414, 415, 416, 435, 436, 441, 444, 445, 446, 449, 451, 452, 453, 457, 459, 461, 473, 481, 483, 486, 488, 489, 490, 496, 497, 499, 500, 503, 504, 507, 508, 509, 511, 512, 513, 515, 520, 522, 523, 525, 528, 529, 530, 537, 538, 541, 543, 544, 553, 554, 555, 558, 561, 562, 563,

570, 571, 572, 585, 587, 588, 592, 593, 594, 604, 605, 607, 617, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 628, 630, 631, 632, 634, 635, 636, 639, 641, 642, 646, 647, 649, 650, 651, 652, 654, 655, 656, 660, 671, 679, 685, 687, 689, 690, 691, 693, 694, 695, 698, 703, 706, 707, 708, 709, 711, 712, 885, 886, 887, 888, 889, 892, 894, 895, 897, 898, 899, 900, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 910, 913, 915, 916, 921, 923, 925, 926, 927, 930, 932, 933, 934, 1063, 1070, 1078, 1079, 1087, 1091, 1097, 1101, 1102, 1105, 1113, 1114, 1115, 1116, 1117, 1118, 1119, 1122, 1125, 1126, 1129, 1132, 1140, 1143, 1144, 1171, 1173, 1176, 1189, 1191, 1193, 1202, 1203, 1205, 1207, 1208, 1209, 1210, 1211, 1214, 1215, 1216, 1217, 1218, 1225, 1226, 1250, 1251, 1252, 1253, 1254, 1255, 1256, 1257, 1258, 1259, 1260, 1268, 1269, 1270, 1271, 1272, 1273, 1274, 1275, 1276, 1277, 1278, 1279, 1280, 1281, 1282, 1283, 1284, 1285, 1286, 1287, 1288, 1289, 1290, 1291, 1292, 1293, 1294, 1295, 1296, 1299, 1300, 1301, 1302, 1303, 1304, 1305, 1306, 1307, 1308, 1309, 1310, 1311, 1312, 1313, 1314, 1315, 1316, 1317, 1318, 1319, 1320, 1321, 1322, 1323, 1324, 1325, 1326, 1327, 1328, 1329, 1330, 1331, 1332, 1333, 1334, 1336, 1337, 1338, 1339, 1340, 1341, 1342, 1343, 1344, 1347, 1348, 1349, 1350, 1353, 1354, 1363, 1364, 1365, 1366, 1367, 1368, 1370, 1371, 1378, 1379, 1380, 1384, 1389, 1390, 1391, 1392, 1393, 1396, 1397, 1403, 1404, 1405, 1406, 1407, 1408

saúde a comunidade LGBTQIAPN+ 645, 647, 649

saúde bucal 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 215, 534, 560, 974, 975, 976, 977, 978, 1314

Saúde coletiva 689, 1105, 1304, 1310

Saúde da família 712, 976, 1364

saúde da mãe 406, 407, 502

saúde de qualidade 691, 925, 932, 1104, 1214

saúde do idoso 530, 532, 538, 560, 561, 568

saúde dos adolescentes 353, 354, 357

Saúde do trabalhador 619

saúde escolar 353, 355

saúde global 140, 371, 547, 1079, 1345

saúde humana 1081, 1201, 1202, 1205, 1215, 1346

saúde materna e neonatal 499, 502, 503

saúde materno-infantil 354, 382, 383, 386, 444, 445, 451, 513

saúde mental 277, 280, 298, 342, 347, 349, 377, 383, 410, 412, 534, 536, 625, 626, 641, 656, 1008, 1009, 1099, 1100, 1103, 1104, 1110, 1191, 1192, 1244, 1271, 1277, 1392, 1405

saúde pública 56, 61, 80, 81, 92, 93, 98, 107, 108, 109, 113, 114, 121, 138, 147, 148, 158, 159, 170, 186, 188, 198, 208, 224, 241, 354, 389, 408, 418, 439, 457, 460, 481, 550, 564, 565, 624, 625, 626, 653, 680, 689, 691, 693, 886, 887, 889, 890, 891, 894, 910, 1100, 1103, 1107, 1118, 1127, 1129, 1133, 1201, 1202, 1204, 1205, 1206, 1207, 1210, 1211, 1214, 1215, 1216, 1217, 1260, 1275, 1281, 1282, 1290, 1303, 1339, 1345, 1347, 1348, 1366, 1368, 1375, 1395

saúde sexual 312, 317, 318, 320, 353, 356, 357, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 679, 680, 682, 683, 686, 1100

segurança alimentar 695, 698, 699, 701, 704, 705, 706, 1346, 1351, 1352

Segurança do paciente 595, 598, 599, 603, 1142
Segurança no trabalho 628
segurança pública 342, 344, 345, 347, 348, 351
Serotonina 1191
serviços de saúde 88, 89, 107, 122, 146, 166, 170, 203, 213, 235, 252, 259, 260, 262, 313, 317, 336, 393, 435, 450, 497, 502, 506, 509, 512, 532, 553, 565, 568, 587, 591, 593, 596, 599, 601, 603, 607, 622, 624, 639, 644, 646, 647, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 682, 709, 902, 924, 930, 1086, 1087, 1100, 1101, 1102, 1104, 1214, 1215, 1240, 1257, 1270, 1271, 1292, 1309, 1314, 1319, 1336, 1339, 1341, 1342, 1364, 1366, 1369, 1390, 1391
sexo biológico 645, 646
sexualidade humana 312, 317
Sífilis congênita 139, 140, 142, 148
sífilis materna 139, 141
Síndrome de Cowden 68
síndrome de fragilidade 564, 565, 566, 567, 568, 569
Síndrome de proteus 68
Síndrome metabólica 53
sinvastatina 539, 542
Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 141, 143, 218, 220, 622, 623, 626, 628, 630, 632, 634
sistema imunológico 98, 417, 419, 422, 1091, 1097
sistema nervoso 91, 209, 211, 227, 228, 315, 316, 542, 546, 549, 958, 959, 960, 1131, 1133, 1137, 1191, 1196, 1233, 1234, 1235, 1236, 1239, 1243, 1244
Sistema Nervoso Central 112, 113, 115, 227, 319, 361
Sistema Renina Angiotensina Aldosterona 53
sistemas alimentares 1345, 1346, 1347, 1348, 1349, 1350, 1351, 1353, 1354
Sistemas de Abastecimento de Água (SAA) 234
Sistemas de informação em saúde 1117
Sobrepeso 264
sofrimento físico e psíquico 1233
Sono 374, 658, 669, 1062, 1063
sono do bebê 374, 380
substância psicodélica 1191, 1197, 1198
substâncias bioativas 264, 265
substâncias psicoativas 353, 357
superbactérias 149, 151, 156
Suporte de Vida em Pediatria 245, 248
surtos 62, 63, 92, 94, 107, 108, 884, 960, 979, 981, 1079, 1204

T

taxas de homicídios femininos 480
tecido adiposo 55, 70, 71, 264, 265, 267, 337
Técnicos de enfermagem 607
teleconsulta médica 490, 492
teoria psicanalítica de Winnicott 382, 383

terapias anticâncer 1261
terapias endócrinas 463, 464, 466, 467, 475
terapias farmacológicas 1127
terapias personalizadas 427
tipo de câncer 435, 470
tipo de patologia 463
trabalhadoras sexuais 679, 680, 682, 685, 687
trabalhar com grupos 915, 923
Transmissão vertical de doenças infecciosas 139, 140, 142
transplante de Medula Óssea (TMO) 294
Transporte neonatal e pediátrico 245, 248
Transtorno do Espectro Autista (TEA) 289, 307, 308
transtorno psíquico 406
Transtornos globais do desenvolvimento infantil 283
Tratamento 165, 239, 333, 338, 417, 545, 548, 1109, 1110, 1113, 1114, 1144, 1238, 1241, 1245
tratamentos hormonais 463
treinamento 277, 278, 280, 282, 288, 291, 329, 339, 501, 507, 519, 523, 533, 574, 575, 576, 578, 601, 653, 897, 899, 900, 901, 1103, 1104, 1226, 1304, 1375
treinamento físico 574, 575, 576
tuberculose (TB) 186, 187
tumor maligno 426, 427, 428

U

Unidade de Terapia Intensiva 326, 328, 330, 881, 885
urbanização 61, 539, 680
Uso de Anti-retroviral 158
uso de plantas medicinais 966, 967, 969, 972
uso dos antibióticos 149
uso excessivo de antimicrobianos 149
uso inadequado de antibióticos 149
uso incorreto da medicação 149, 151
Uso irracional de medicamentos 149

V

vacinação 92, 95, 99, 173, 178, 179, 180, 182, 184, 459, 460, 595, 596, 597, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 692, 1204, 1208, 1336, 1341, 1342
Vacinas contra influenza 595
valorização da humanização 925, 926
Vara de Execução Penal (VEP) 713
variação do cardápio 1219
Venezuelanos 1334, 1343
vias biliares 207, 209, 211, 212, 213, 214
vida intrauterina 367
vida reprodutiva da mulher 907

Vigilância em saúde do trabalhador 585
vigilância epidemiológica 65, 93, 218, 224, 630
Vigilância sanitária 1201
Violência 342, 344, 345, 346, 349, 350, 351, 352, 404, 451, 489, 713, 714, 717
violência doméstica 171, 364, 488, 555, 713, 714, 716, 717, 718, 719, 720, 721
violência em instituições de ensino 342, 343, 345, 346, 348
Violência escolar 342, 345, 349, 350, 352
violência obstétrica 398, 400, 404, 450
Vírus 178, 455, 456, 457, 691, 1274, 1285, 1307, 1318, 1329
Vírus do Sarampo 178
vírus sexualmente transmissível 454, 455
vivência da sexualidade 638
vulnerabilidade fisiológica 324, 564

Y

Yoga 1210, 1211, 1212, 1213, 1214, 1215, 1216, 1217, 1218

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



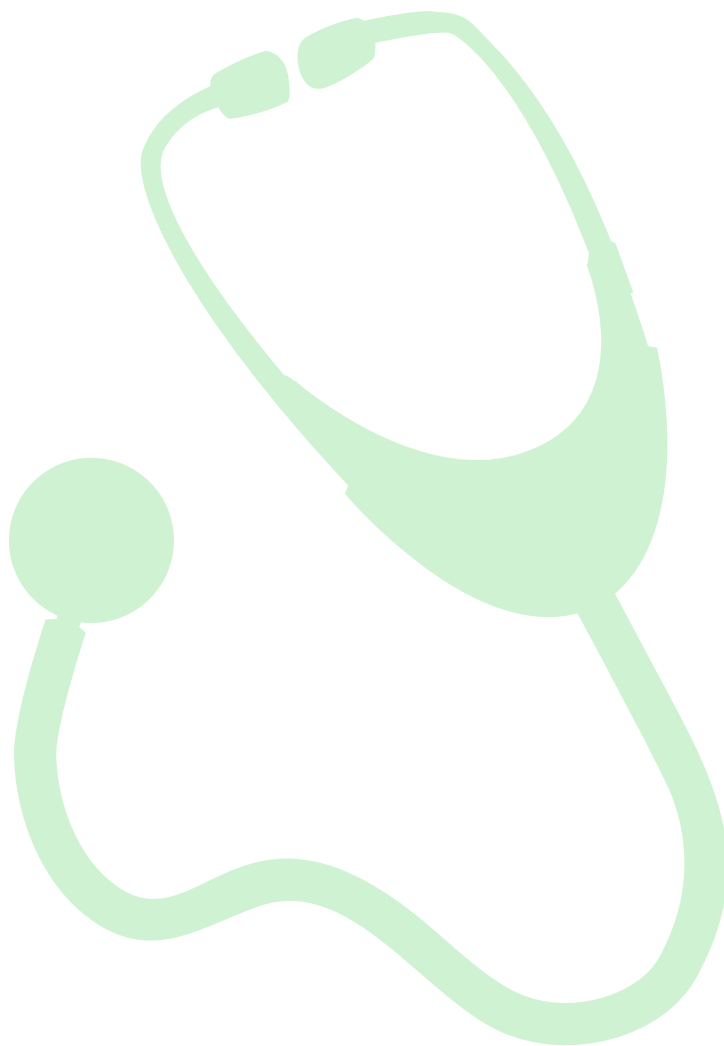
editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 